O livro-programa "Bento XVI e os tradicionalistas"

O livro-programa "Bento XVI e os tradicionalistas" (12 de março de 2007) do padre Celier (FSSPX), editado e prefaciado por um maçom

Quinta-feira, 3 de setembro de 2009

Artigo Original disponível em Virgo Maria

- Introdução
- 1. A publicação
- 2. A primeira campanha
- 3. Em 7 de julho de 2007, Bento XVI publica o Motu Proprio.
- 4 - Revelada a nomeação pelo Monsenhor Fellay do padre Celier para a Comissão Teológica encarregada da preparação das “discussões” com Roma.
- 5 - A segunda campanha
- 6 - Violenta crítica à obra de filosofia do padre Celier
- 7 - A campanha oculta
- 8 - Sufocando a Revolta de Dom Fellay
- 9 - Revelação do editor do padre Celier
- 10 - Emmanuel Ratier repercute a informação
- 11 - Publicização pela revista dos dominicanos de Avrillé
- 12 - Divulgação pelo padre Chautard
- 13 - Publicização pelo boletim paroquial da igreja de São Nicolás do Chardonnet
- 14 - Virgo Maria mostra a ligação

- 15 - Persistência de Dom Fellay no erro
- Conclusão
- Anexos
  - Anexo A - Prefácio do livro do padre Celier
  - Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o padre Grégoire Celier e seus malfeitos dentro da FSSPX
  - ATENTADOS contra Virgo-Maria e atos do padre de Cacqueray
  - Humanum genus

Introdução



Prova da premeditação maçônica da política de acolhimento imposta por Monsenhor Fellay à FSSPX

Um escândalo maçônico sem precedentes no cume da obra sacerdotal de Monsenhor Lefebvre

Diante desses FATORES assustadores, a questão agora se coloca:

A FSSPX estaria hoje dirigida por um maçom[1]?

E se esse for o caso, de quando dataria sua entrada na Loja?

Monsenhor Fellay à hora dos desafios: ou – ao trair Monsenhor Lefebvre – **ele continua sua política maçônica** descrita no livro-programa editado e prefaciado por um **maçom**, **o que seria a marca pública de sua submissão à Loja**, **ou ele expulsa o padre Celier[2]** da FSSPX **e revoga o padre de Cacqueray** por incompetência, pois ele cobriu com sua autoridade e **vendeu[3] ele mesmo este livro maçônico**.



Comentário sobre as intenções e métodos maçônicos da política de Monsenhor Fellay:

Na ausência de qualquer desmentido por parte de Monsenhor Fellay, mais de um mês após o surgimento do escândalo sem qualquer reação por parte dele, devemos concordar que o padre Celier aparentemente teve, durante dois anos, da parte de Monsenhor Fellay e de Cacqueray a ordem de percorrer a França, a fim de apresentar em todos os priorados, diante dos clérigos e dos fiéis, este livro-programa do acolhimento da FSSPX à Roma maçônica globalista apóstata, livro editado e prefaciado por um maçom.

Foi somente ao **final de outubro de 2008** que **M. J.L. Maxence**, psicanalista, e editor e autor do prefácio do livro-programa "Bento XVI e os Tradicionalistas" publicou **seu próprio livro ("A Loja e o Divã") onde ele revela ele mesmo[4] o esquema, o qual só foi conhecido e revelado mais tarde, graças à edição 269 de 1 a 15 de fevereiro da revista "Fatos & Documentos" de M. Emmanuel Ratier**.

O livro-programa do padre Celier, prefaciado e editado por um maçom, **foi publicado em 12 de março de 2007** e foi imediatamente **divulgado e promovido nos meios de comunicação da FSSPX e nos priorados**, **com o apoio total e ativo da autoridade do padre de Cacqueray, que o vendeu ele mesmo em Nantes**.



le Secrétaire, qui est lui à sa droite, puis pour les deux Surveillants de Colonnes, évidemment —, la parole n'est jamais sollicitée directement auprès du Vénérable. Le Frère qui souhaite parler, demande au Surveillant* responsable de sa Colonne, le Surveillant transmet au Vénérable, le Vénérable répond et le Surveillant transmet cette réponse au demandeur. On appelle cela *la triangulation de la parole*. Le moins que l'on puisse dire est que le cheminement n'est pas direct.

En premier lieu, le terme *Surveillant* m'avait semblé inadéquat. Il traduisait, pensais-je, un rapport hiérarchique que je ne comprenais pas. J'avais en tête le jeune étudiant chargé de faire régner la discipline sur le réfectoire de mes années d'écolier. Évidemment, le mot n'a pas ici ce sens profane. Le Surveillant est élu à cet office par les Maîtres, il a la responsabilité du bon déroulement des travaux et siège sur le plateau qui correspond à sa charge.

Ensuite, j'ai supposé que cette complexité procédurière avait pour but d'endiguer les réactions spontanées. Dans le cas d'Initiés de fraîche date, elle avait en tout cas pour conséquence de faire perdre à celui qui obtenait enfin la parole la substance du propos qu'il voulait tenir.

Página 57 de "*Eu fui maçom*" de André

Clodic[5]

O primeiro capítulo da terceira parte de "Bento XVI e os tradicionalistas" dedicado ao processo de "reconciliação" com a Roma modernista é intitulado "triangulação", termo que inevitavelmente nos faz pensar na "triangulação da palavra" que, nas práticas maçônicas, designa a fala solicitada pelo iniciado junto ao Venerável e concedida através do Vigilante; essa prática simboliza um caminho indireto.

Isso significa que **este livro-programa foi redigido no segundo semestre de 2006, ou seja, de agosto a dezembro, no momento do lançamento do "buquê" sacrílego, justamente quando o padre de Cacqueray começava em Paris as conferências, e já lia em público trechos do livro-programa maçônico, ainda não publicado** na sua conferência[6] (episódio infantil e risível do petroleiro que muda de rumo e que faz parte do livro maçônico que saiu 6 meses depois) **de 27 de setembro de 2006[7] na sala da Mutualidade**, respondendo às perguntas pro-acolhimento **do padre Lorans**.

Durante essa famosa conferência, o padre de Cacqueray expôs diante dos fiéis **a ideia de que a FSSPX deveria aceitar atenuar suas críticas, enquanto se integrava à Igreja Conciliar**.

No entanto, ao longo de sua campanha na primavera de 2007 nos priorados, **o padre Celier não cessou de declarar que atuava com o consentimento de Monsenhor Fellay, e que seu**

livro expressava o pensamento de Monsenhor Fellay.

Na época, *VM* teve dificuldade em acreditar, tanto a coisa parecia **inconcebível**.

Mas se agora levamos o padre Celier a sério e aceitamos que ele realmente disse a verdade, **então este livro-programa, sua publicação e seu prefácio pelo editor maçom Jean-Luc Maxence foram acordados com Monsenhor Fellay já em meados de 2006**, para contribuir para o êxito da política de acolhimento da FSSPX por uma manipulação do tipo PSY-OPS dos fiéis.

Monsenhor Fellay então escolheu fazer passar pelo padre Celier o discurso de acolhimento que ele próprio não ousava apresentar abertamente, preferindo ficar em um claro-escuro para melhor enganar os clérigos e os fiéis, enquanto o escritor maçom destilava o veneno da capitulação na mente dos padres e leigos da FSSPX.

Jean-Luc Maxence era, para dizer o mínimo, um conhecido admirador da gnose, sua escolha como editor, certamente ratificada por Monsenhor Fellay, revela uma "*conivência*" mais profunda: Monsenhor Fellay não poderia ignorar as conexões maçônicas do antigo colaborador de "Mundo & Vida".

Monsenhor Fellay escolheu esse editor por sua afiliação à GLF?

Ou essa escolha foi o fruto de uma concertação entre a GLF e o superior da FSSPX?

Da mesma forma, Monsenhor **Fellay, em comunicação permanente com as autoridades maçônicas Conciliatórias de Roma**, deveria estar ciente da próxima saída[8] do ***Motu Proprio***; ele deveria possuir informações sobre o cronograma previsto, e portanto **o "*milagre*" fabricado do "*buquê espiritual*"** estava realmente – como *VM* imediatamente denunciou[9] - **destinado a enganar a piedade dos fiéis**, o livro-programa maçônico representando a "***próxima etapa***", aquela que encorajaria o impulso em direção às chamadas "***discussões***", e depois a integração final.

Monsenhor Fellay, o padre Celier e o editor maçônico da GLF projetaram publicar um livro-programa que seria propagado pelo padre Celier em metade dos priorados da FSSPX na França, em duas campanhas que emolduriam a saída do *Motu Proprio* como um sanduíche.

É evidente que **o padre Celier beneficiou-se, da parte do padre de Cacqueray, de um apoio financeiro** para os gastos que ele teve durante sua operação subversiva.

Posteriormente, é forçoso constatar que **o padre Celier teve um apoio inabalável por parte do padre de Cacqueray e de Monsenhor Fellay**, apesar dos artigos e das ações de protesto que se multiplicavam.

**“Em primeiro lugar, arranquem da Maçonaria a máscara com a**

qual ela se cobre e façam-na ver como realmente é.” Leão XIII

Como anexo final a esta mensagem *VM*, convidamos insistentemente nossos leitores – sejam clérigos ou leigos – a **ler, reler e meditar o texto INFALÍVEL da encíclica de 20 de abril de 1884 do Magistério do Papa Leão XIII -** *Humanum Genus*, por meio da qual este Pontífice expõe, denuncia e condena **infalivelmente** diante da Santa Igreja a “***Seita dos Maçons***”, assim como seus métodos “***enganosos***” e suas ***“empresas infames e criminosas***”.

Ao meditar sobre os termos INFALÍVEIS escolhidos pelo Papa **Leão** XIII para condenar veementemente a Maçonaria por sua encíclica ***Humanum Genus***, **os leitores católicos, sejam eles clérigos ou simples fiéis, poderão medir o caráter absolutamente GRAVÍSSIMO da aprovação pública por parte de um Maçom confirmado, gnóstico confesso e entusiasta, do livro-programa do padre Celier para a adesão da FSSPX à Igreja Conciliar “*ecumênica*”, globalista, maçônica e apóstata.**

Leão XIII aponta os métodos secretos da seita maçônica:

> *"Se se vai ao fundo das coisas, pode-se ver que elas pertencem à família das sociedades clandestinas e que conservam suas feições. Há, de fato, entre elas,* ***espécies de mistérios que sua constituição proíbe com o maior cuidado de divulgar, não só a pessoas de fora, mas mesmo a muitos de seus adeptos****.”*

E o que pratica Monsenhor Fellay desde o ano 2000 na FSSPX? Os mesmos métodos maçônicos do segredo!

Este culto do segredo não cessa de progredir na governança da FSSPX por Monsenhor Fellay. As chamadas “***discussões***” doutrinárias com a Roma dos anticristos, por meio das quais o bispo suíço joga todo o futuro da FSSPX, **se desenrolarão em segredo, À HUIS CLOS**.

E agora, novo avanço da metodologia do segredo, **os nomes dos membros da Comissão também permanecerão secretos!**

Discussões À HUIS CLOS, conduzidas por pessoas que não revelam sua identidade ao público, isso não lhe lembra nada? É exatamente o funcionamento da Loja maçônica.

Não podemos deixar de notar que **Monsenhor Fellay impõe à FSSPX a metodologia de funcionamento da Loja maçônica: é um FATO**.

Ao contrário de Monsenhor Fellay e da Loja, Monsenhor Lefebvre aplicava o comportamento católico: ele conduzia suas relações com Roma à vista e ao conhecimento dos fiéis e não hesitava em solicitar a opinião dos leigos.

Como explicar que, desde 2000, data da peregrinação a Roma, a Direção da FSSPX tenha adotado as metodologias de funcionamento da Loja maçônica?

E isso de forma crescente desde a visita de Monsenhor Fellay ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI em 29 de agosto de 2005?

Interpelem seus padres e seus bispos:

- **Como é possível que a Direção da FSSPX difunda e venda este livro-programa maçônico sem qualquer sanção?**
- **Como é possível que Monsenhor Fellay imponha por meio do terror esta política maçônica?**
- **Vocês querem, então, que nossos filhos terminem na Loja?**

[Faremos a seguir a] Cronologia da publicação e da difusão do livro-programa maçônico dentro do Distrito da França da FSSPX durante dois anos com o total apoio e a participação ativa do padre de Cacqueray.

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

[2] **Veja no final do artigo a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o padre Celier, da Fraternidade São Pio X, e sobre seu poder de perturbação estratégica dentro dessa Fraternidade.**

[3] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf**

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf

[5] http://books.google.fr/books?id=ZyMgQYurWQQC&pg=PA57&lpg=PA57&dq=triangulation+franc-maçonnerie&source=bl&ots=k2027lF4NU&sig=HyA9OEb49JolJ9dOPheycS8wH4s&hl=fr&ei=M7yeSuzLDpPs-Aa29tHaCw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=4#v=onepage&q=&f=false

[6] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-D-00-Tentations_abbe_Lorans.pdf

[7] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAPO_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf

[8] **Desde o mês de novembro de 2006, a imprensa londrina, geralmente a mais bem informada hoje sobre esses assuntos religiosos, destacava que o *Motu Proprio* já havia sido assinado** pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, e que essa iniciativa em relação à FSSPX **estava, de fato, correlacionada com o calendário da integração prevista na Igreja Conciliar romana da TAC Anglicana**:

Cf. **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Motu_Hilarant_Times_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-28-A-00-Motu_proprio_signe_1.pdf

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-14-A-00-Faux_fuyants_de_Mgr_Fellay.pdf

1. A publicação

A publicação em 12 de março de 2007 do livro-programa de acolhimento do padre Celier, editado e prefaciado por Jean-Luc Maxence, um maçom ainda não confessado da GLF

17 de janeiro de 2007: **Anúncio das edições *Entrelacs*, dirigidas por Jean-Luc Maxence**.

> "As Edições Entrelacs (filial da Albin-Michel) irão publicar em 12 de março próximo um livro do Padre Grégoire Celier e de Olivier Pichon: **Bento XVI e os tradicionalistas**.
>
> A terceira parte, "***Futuro***", a mais original do livro, constitui uma apresentação sistemática das relações da Fraternidade São Pio X com Roma, especialmente no que diz respeito aos famosos «acordos».
>
> **O primeiro capítulo**, intitulado «***Triangulação[10]***», retoma o que a Fraternidade São Pio X chamou de dois «***preliminares***», a saber, **a liberdade total** para qualquer padre celebrar a missa tradicional (anterior ao Vaticano II) e **a revogação** das excomunhões romanas de 1988 que atingiam os quatro bispos auxiliares da Fraternidade São Pio X **e seus dois co-consagradores**. Respondendo às objeções de Olivier Pichon, o padre Celier explica **por que e como a Fraternidade São Pio X propôs a Roma esses dois preliminares antes de qualquer outra discussão.**
>
> O segundo capítulo intitula-se (entender-se-á por quê ao lê-lo) «***Missa pipaule*** ». Este capítulo trata prioritariamente das «***discussões doutrinárias***», que devem constituir, segundo a Fraternidade São Pio X, a segunda etapa do processo de reconciliação. Ao responder às indagações de Olivier Pichon, o padre Celier tenta mostrar, através de alguns exemplos históricos, que aos olhos da Fraternidade São Pio X seria possível, desde já, avançar nessas discussões com Roma. **Este capítulo, o mais inovador da obra, também propõe à Igreja perspectivas de futuro surpreendentes e até explosivas da parte de um padre "*tradicionalista*".**

> O terceiro capítulo, intitulado «***Fábula da garça***», tem como objetivo responder à objeção central de Olivier Pichon: «*Não é agora que é preciso assinar*, pois a eleição de Bento XVI é para vocês **uma oportunidade histórica**? Se vocês não assinarem hoje, não correm o risco de perder tudo?» Depois de fazer um histórico dos acordos anteriores, o padre Celier explica em detalhes por que, nas circunstâncias atuais, **a Fraternidade São Pio X não contempla assinar um acordo a curto prazo com Roma, *mesmo que considere que a situação pode mudar abrupta e rapidamente a seu favor, o que motivaria então a assinatura de tal acordo*.**

28 de fevereiro de 2007: o padre Celier expõe a política oficial das relações da FSSPX com Roma na *Rádio Courtoisie*:

> *«De fato, há uma situação geral que, em certos pontos, evolui e uma reflexão dentro da **Fraternidade** que **tenta se adaptar a essa situação** (...). O Sede Apostólica pode muito bem restituir à Tradição sob qualquer outra forma (...). **Não dizemos que esses dois preliminares sejam absolutamente obrigatórios** se sob uma outra forma, por exemplo, o Sede Apostólica manifestasse que o amor pela Tradição, pela Igreja, está restaurado (...)»*
>
> *«Quanto aos 'debates doutrinários', digo explicitamente que no momento presente é a fórmula dada por Monsenhor Fellay, mas que ele está aberto a que isso ocorra de maneira diversa (...). Digo no livro, explicitamente, que **nós contemplamos fazer um acordo canônico mesmo que todos os problemas não estejam resolvidos**, desde que uma mudança de rumo seja feita»* **(Padre Célier na *Rádio Courtoisie* em 28 de fevereiro de 2007).**

11 de março de 2007: *VM*[11] expõe os fatos e coloca em questão o padre Celier por seu livro pró-acolhimento:

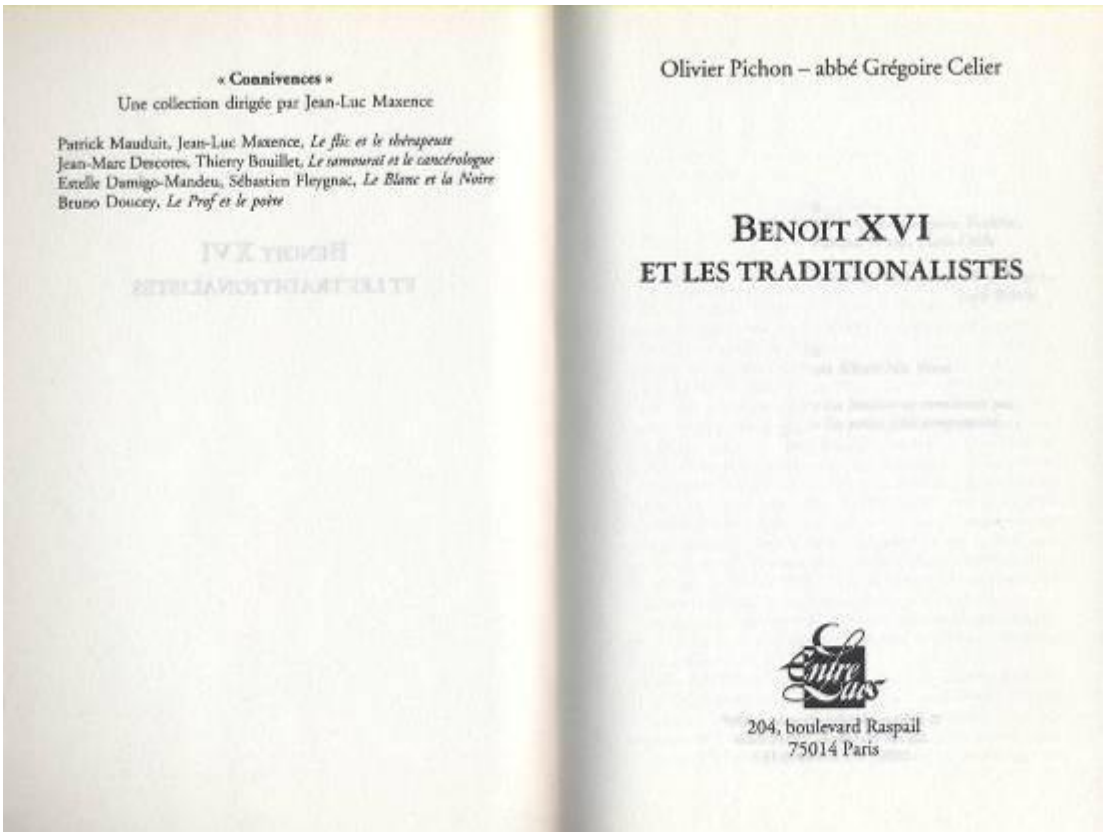
> *«As graves derivas do padre Celier denunciadas por um fiel. O crescimento do clamor entre os fiéis da FSSPX diante da rede de infiltrados modernistas»*

12 de março de 2007: O padre Celier expõe em *"Bento XVI e os tradicionalistas"*, o programa de acolhimento da FSSPX à Roma modernista

Na introdução da obra do padre Celier, o maçom ainda disfarçado, **Jean-Luc Maxence, declara desejar o sucesso do acolhimento – que ele chama eufemisticamente de "*aproximação*"**

– da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI:

No entanto, o Sr. Jean-Luc Maxence não havia, evidentemente, **nunca até então** - e «***durante décadas[12]***» - revelado aos leitores tradicionalistas inconscientes e confiantes da revista ***Mundo & Vida***, dos quais estes últimos constituíam a maior parte do público, **sua afiliação ativa e fervorosa aos ateliês da GLF,** o que caracteriza bem o método habitual de insinuação e de engano denunciado há muito pelo Magistério infalível da Santa Igreja e de seus Pontífices (cf. Por exemplo, **Leão XIII, 1884, Encíclica *Humanum Genus***).



« Connivences »
Une collection dirigée par Jean-Luc Maxence

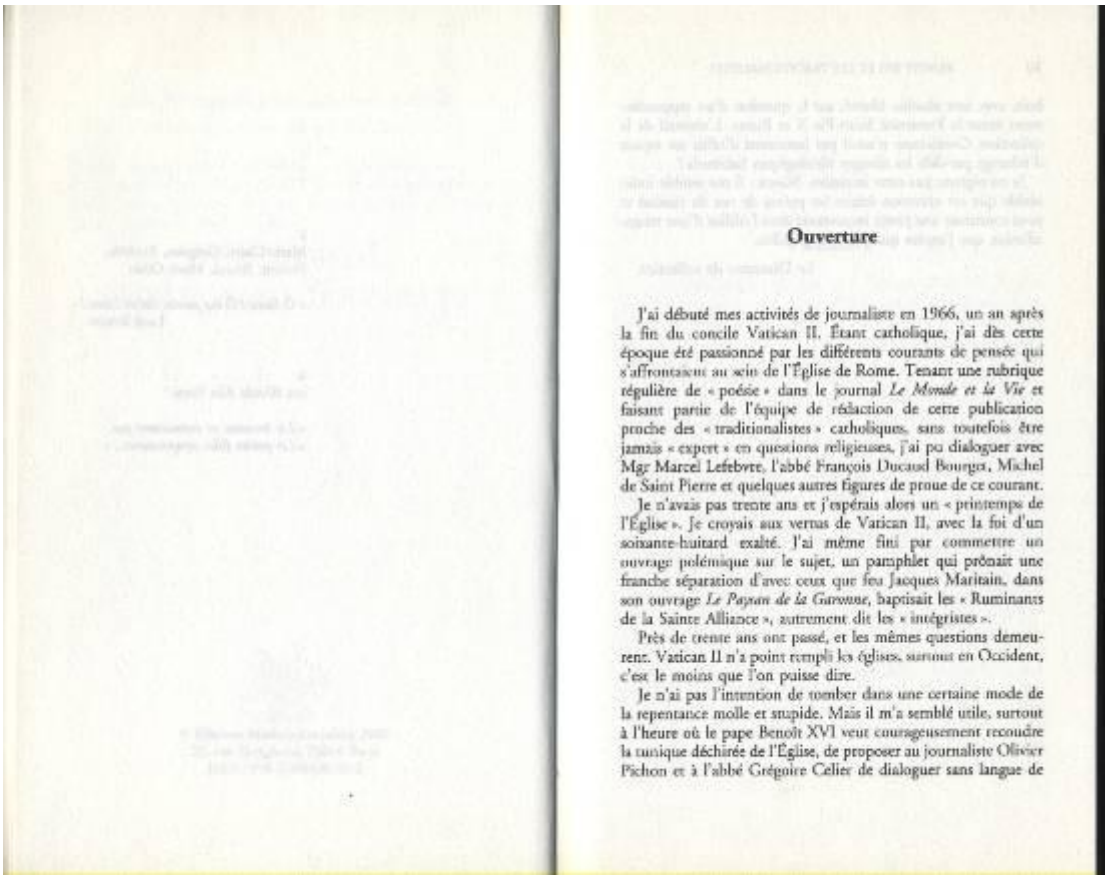
Patrick Mauduit, Jean-Luc Maxence, *Le flic et le thérapeute*
Jean-Marc Descotes, Thierry Bouillet, *Le ramoneur et le cancérologue*
Estelle Damigo-Mandeu, Sébastien Fleygnac, *Le Blanc et la Noire*
Bruno Doucey, *Le Prof et le poète*

Olivier Pichon – abbé Grégoire Celier

BENOIT XVI
ET LES TRADITIONALISTES

Entre Lacs

204, boulevard Raspail
75014 Paris



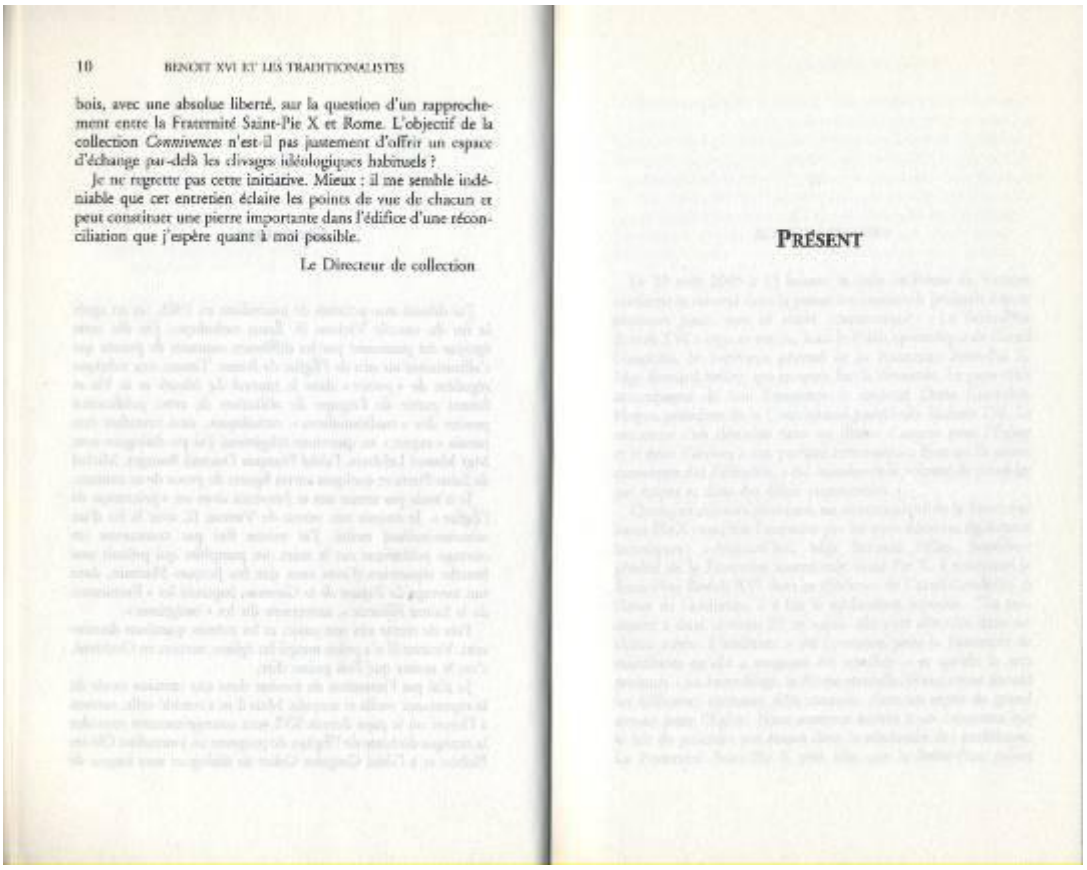
Ouverture

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

Je n'avais pas trente ans et j'espérais alors un « printemps de l'Église ». Je croyais aux vertus de Vatican II, avec la foi d'un soixante-huitard exalté. J'ai même fini par commettre un ouvrage polémique sur le sujet, un pamphlet qui prônait une franche séparation d'avec ceux que feu Jacques Maritain, dans son ouvrage *Le Paysan de la Garonne*, baptisait les « Ruminants de la Sainte Alliance », autrement dit les « intégristes ».

Près de trente ans ont passé, et les mêmes questions demeurent. Vatican II n'a point rempli les églises, surtout en Occident, c'est le moins que l'on puisse dire.

Je n'ai pas l'intention de tomber dans une certaine mode de la repentance molle et stupide. Mais il m'a semblé utile, surtout à l'heure où le pape Benoît XVI veut courageusement recoudre la tunique déchirée de l'Église, de proposer au journaliste Olivier Pichon et à l'abbé Grégoire Celier de dialoguer sans langue de



bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Connivences* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

PRÉSENT

> « Comecei minhas atividades como jornalista em 1966, um ano após o término do Concílio Vaticano II. Sendo católico, desde essa época fui apaixonado pelos

diferentes correntes de pensamento que se confrontavam dentro da Igreja de Roma. **Mantendo uma coluna regular de "*poesia*" no jornal *Le Monde et la Vie* e fazendo parte da equipe editorial dessa publicação próxima aos "tradicionalistas" católicos**, embora nunca tenha sido um "*especialista*" em questões religiosas, pude dialogar com Monsenhor Marcel Lefebvre, o padre François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre e algumas outras figuras proeminentes desse movimento.

« Eu não tinha trinta anos e esperava então uma "***primavera da Igreja***". Acreditava nas virtudes do Vaticano II, com a fé de um exaltado da geração de 68. Acabei escrevendo um livro polêmico sobre o assunto, um panfleto que defendia uma franca separação daquelas pessoas que o falecido Jacques Maritain, em sua obra ***Le Paysan de la Garonne***, chamava de ***"Ruminantes da Santa Aliança***", ou seja, os "***integristas***".

« Quase trinta anos se passaram, e as mesmas questões permanecem. O Vaticano II não encheu as igrejas, principalmente no Ocidente, para dizer o mínimo.

« Não tenho a intenção de cair numa certa moda de arrependimento mole e estúpido. Mas pareceu-me útil, especialmente agora que **o Papa Bento XVI quer corajosamente remendar a túnica rasgada da Igreja**, propor ao jornalista Olivier Pichon e ao padre Grégoire Celier dialogar sem rodeios, com total liberdade, **sobre a questão de um acolhimento entre a Fraternidade São Pio X e Roma**. **O objetivo da coleção *Connivences* não é justamente oferecer um espaço de troca além das habituais clivagens ideológicas?**

« Não me arrependo dessa iniciativa. Melhor: parece-me inegável que esta conversa esclarece os pontos de vista de cada um e pode constituir **uma pedra importante no edifício de uma reconciliação que eu espero ser possível**.

O Diretor da coleção » (Jean-Luc Maxence, GLF segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito**[13])**

13 de março de 2007: *VM*[14] se interroga sobre as ideias gnósticas do editor do padre Celier, Jean-Luc Maxence:

> «***O pensamento de Monsenhor Fellay editado por um admirador da gnose? O livro do padre Celier, que pretende expressar o pensamento de Monsenhor Fellay, editado por J.L. Maxence, autor de obras esotéricas e guenonianas***»

> «A revista *Vehementer* (distribuída exclusivamente pela internet) revela que **Jean-Luc Maxence está fortemente ligado aos círculos da gnose. É mencionado que ele já publicou várias obras sobre assuntos de esoterismo e René Guénon, um alto iniciado gnóstico**. A revista *Vehementer* é dirigida por alguns dominicanos de Avrillé. Ela é distinta do ***Sel de la terre***, revista dirigida pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay.»
>
> «**O padre Celier afirma de fato falar em nome de Monsenhor Fellay ao expressar exatamente seu pensamento. Ele até afirma que sua obra foi relida e aprovada por seus superiores. Monsenhor Fellay teria, portanto, aceitado**, segundo o padre Celier – e se isso for verdade, a situação é realmente muito grave - que seu pensamento pessoal sobre a FSSPX e seu futuro, assim como sobre o ponto muito estratégico das relações com Ratzinger, áreas das quais ele é pessoalmente responsável e o principal interessado como Superior Geral da FSSPX, seja expresso por um editor, o Sr. Jean-Luc Maxence, que já publicou e disseminou os seguintes livros? · ***Jung e o futuro da Maçonaria***, 2004; · ***O egrégoro***; · ***A energia psíquica coletiva***, Dervy, 2003; · ***René Guénon, o filósofo invisível***, 2001; · ***Antologia da poesia mística contemporânea***, 1999 » *VM*

---

[10] O padre Celier intitula o primeiro capítulo da terceira parte (« *Futuro* » (sic)) de seu livro-programa para a adesão da FSSPX com o termo « *Triangulação* », que só poderia « *fazer sentido* » para todo leitor maçônico, e assim chamar imediatamente toda a sua atenção.

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf

[12] De acordo com seus próprios termos publicados no final de 2008 em seu livro *A Loja e o Divã*.

[13] « **FM da *Grande Loja da França* conforme ao Rito Escocês Antigo e Aceito », essas qualificações e detalhes só se tornarão publicamente conhecidos pela própria pena do Sr. Jean-Luc Maxence, psicanalista, após a publicação em outubro de 2008 (depósito legal) de seu livro *A Loja e o Divã*, lançado pelas edições Dervy-Livres, especializadas em obras de esoterismo, e por meio da leitura do número 269 da revista *Faits & Documents* de Emmanuel Ratier, datado de 1 a 15 de fevereiro de 2009.**

[14] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

2. A primeira campanha

A primeira campanha (maio-junho de 2007) de publicidade do padre Celier em 12 priorados do Distrito da França para divulgar seu livro-programa “Bento XVI e os tradicionalistas” editado e prefaciado pelo maçom da GLF

5 de maio de 2007: *VM*[15] expressa preocupação e questiona o primeiro tour pela França em 12 priorados da FSSPX realizado pelo padre Celier para apresentar seu livro “*Bento XVI e os tradicionalistas* ”:

> « **Como explicar** que o padre Celier se promova assim sem obstáculos ao primeiro plano midiático da FSSPX na França, mesmo enquanto se prepara para deixar (finalmente!) a revista ***Fideliter*** (revista cujo nível se tornou agora patético) e as edições ***Clovis***, depois que o Capítulo geral, que se reúne uma vez a cada 12 anos, teve que decidir oficialmente, em julho de 2006, demiti-lo dessa revista e dessas edições? **Quem tem autoridade superior** ao Capítulo geral para decidir que suas decisões não devem ser executadas sem demora, e que parece exercer na FSSPX um poder executivo que supera o do Capítulo Geral? Não se trataria do que já designamos pela expressão *“Orquestra negra”*, que corresponde à rede de infiltrados modernistas? (cf. mensagens *VM* anteriores).
>
> **O padre de Cacqueray assinou a missão do tour pela França do padre Celier?**
>
> É para custear essas deslocações dispendiosas e essa atividade de propaganda pro-acolhimento que os donativos dos fiéis deveriam ser utilizados?
>
> Enquanto as famílias precisam economizar arduamente para pagar os estudos de seus filhos nas escolas da FSSPX, os fiéis poderão assim verificar como é usado o dinheiro que eles doam.
>
> Aproximadamente 7500 km (segundo o cálculo das diversas rotas em www.viamichelin.com) e, portanto, de acordo com a tabela fiscal: 3500 € em deslocamentos (incluindo amortizações) + despesas diversas! **Seriam necessários, portanto, mais de 1000 livros vendidos para que os lucros**

> **obtidos pela margem permitissem cobrir tal soma**. » *VM*

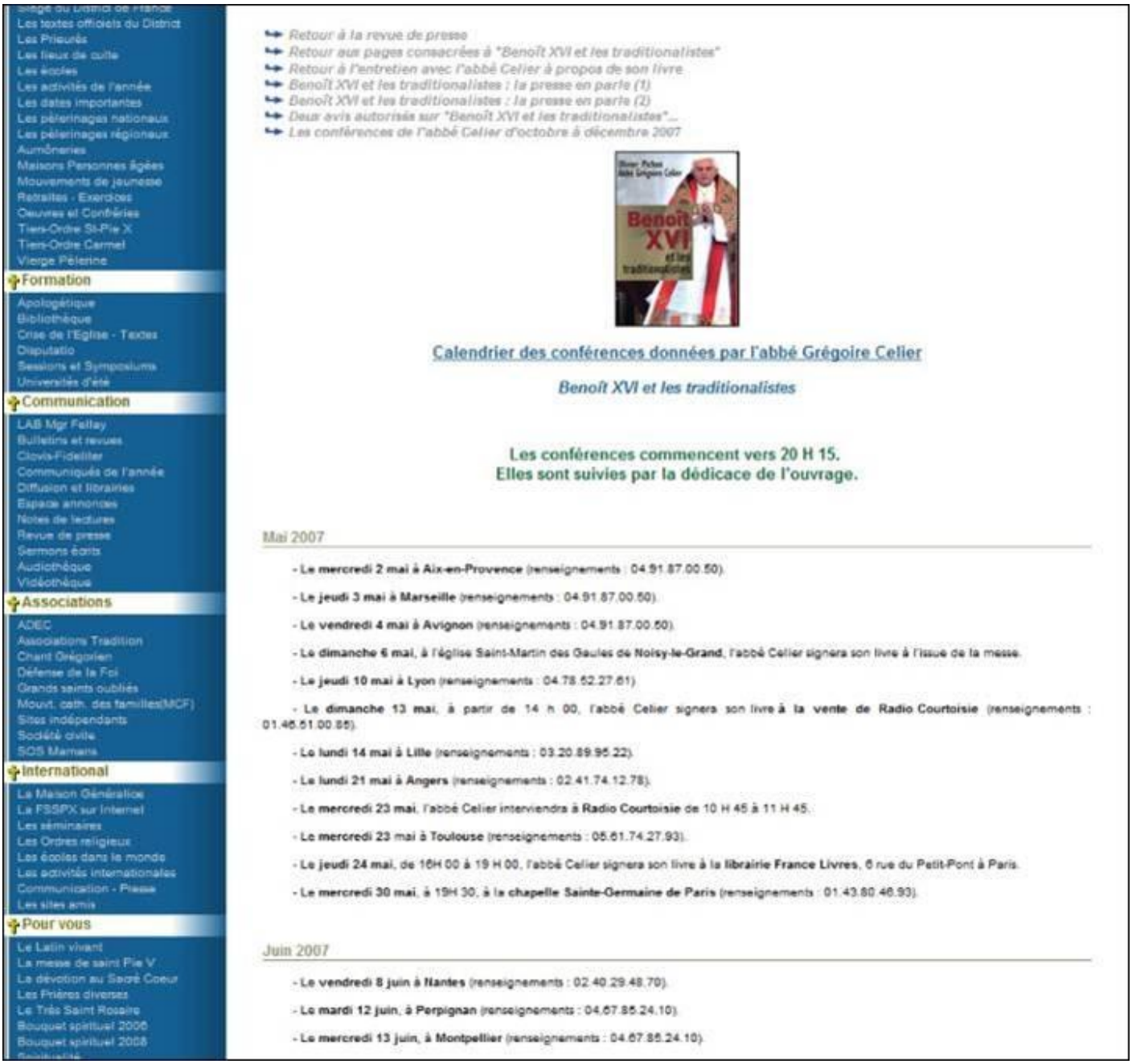
8 de maio de 2007: *VM*[16] repercute um texto de “***Sob a bandeira***” que pergunta publicamente a Monsenhor Fellay sobre a legitimidade do padre Celier para se expressar por meio de seu livro:

> *« O padre se expressa continuamente em nome da Fraternidade pelo uso da primeira pessoa do plural.* ***Nós*** *temos;* ***nós*** *somos;* ***nós*** *reconhecemos. Na página 221, em 14 linhas, este modo de expressão é utilizado 7 vezes pelo padre Celier. E na página 212, esta forma “nós”, ou “ela”, ou “a Fraternidade”, é utilizada 18 vezes em 24 linhas. Não há dúvida para o leitor médio!* ***É realmente um "responsável histórico" que se expressa*** *em nome da Fraternidade São Pio X.* ***Resta saber se os verdadeiros responsáveis por ela estão cientes disso e se aceitam.*** **»** *Sob a bandeira – n°130*



18 de maio de 2007: *VM*[17] informa sobre o fracasso das primeiras conferências do padre Celier nos priorados:

> « De acordo com nossas informações, **o padre Celier reuniu 50 fiéis durante sua conferência de 3 de maio de 2007 no priorado de Marselha**. Poucos livros foram vendidos, alguns fiéis fizeram autografar seus próprios exemplares. Vale mencionar que, devido às teses modernistas e naturalistas que ele tem promovido desde os anos 1995, o padre Celier constituiu uma espécie de contra-clientela que compra seus livros ou as revistas contendo seus artigos (publicados sob seu nome ou sob um de seus pseudônimos) para examinar como essas obras contêm ideias modernistas ou naturalistas. Isso faz com que, independentemente do que publica, ele tenha um mínimo garantido de vendas provenientes de seus opositores. **Em seguida, no dia 10 de maio de 2007, no priorado de Lyon, apenas um pouco mais de fiéis estiveram presentes (cerca de 60). 30 livros teriam sido vendidos.** Entre os ouvintes, muitos eram opositores às teses divulgadas pelo padre Celier nos últimos anos, sob seu nome ou pseudônimos (padre Beaumont ou Paul Sernine), e reinava durante a conferência de Lyon um clima de hostilidade. **O padre Lamerand, o prior, chegou a intervir para expulsar uma pessoa que estava distribuindo o artigo de *Sob a bandeira* que estabelece uma crítica implacável da obra do padre Celier**. Crítica da qual informamos em nossa mensagem *VM* de 8 de maio de 2007. »



23 de maio de 2007: *VM*[18] informa sobre a oposição de Monsenhor Tissier de Mallerais ao livro-programa do padre Celier, que ele qualifica de « ***fantasia*** »:

> « Ao ser questionado sobre o livro[1] do padre Celier durante uma conferência para os fiéis, Monsenhor Tissier de Mallerais declarou: *« O livro do padre Celier, eu ainda não o li. O padre Celier é uma, é uma visão, é uma visão, eu não sei,* ***uma visão fantasiosa do futuro****, uma imaginação do futuro, como poderia ocorrer um retorno progressivo à Tradição litúrgica, à missa tradicional. Bom, isso é provavelmente isso. É* ***uma obra de fantasia ou de imaginação****, mas não posso dizer mais porque não li este livro,* ***não o comprei, não me***

> ***interessa, não o lerei, não me interessa nem um pouco***. » Monsenhor Tissier de Mallerais[2]

25 de maio de 2007: *VM*[19] divulga um documento de 2004 que analisa teológica e filosoficamente os escritos do padre Celier e conclui que eles são prejudiciais. O padre Celier interveio novamente na *Rádio Courtoisie*.

> « Apesar do fracasso que conhece sua campanha nos priorados da França, o padre Celier, em 24 de maio de 2007, na rádio, já se projetava para um cargo de comunicação no Distrito da França. » *VM*

26 de maio de 2007: *VM*[20] titula « *Monsenhor Tissier desautoriza os escritos do padre Celier. O fracasso do padre Celier isolado dentro da FSSPX e rejeitado* » e publica a gravação de áudio[21] do repúdio do livro-programa « ***Bento XVI e os tradicionalistas*** » do padre Celier por Monsenhor Tissier de Mallerais.

27 de maio de 2007: *VM*[22] informa sobre « *A derrocada do padre Celier em campanha: o fiasco de Toulouse* ».

> « Apenas 40 pessoas compareceram. O padre de La Rocque, o prior da FSSPX em Toulouse, havia alugado uma sala para 300 pessoas. Entre essas 40 pessoas, contavam-se 3 padres e alguns jovens, os outros eram fiéis muito idosos, todos do priorado. Algum tempo antes, Michel de Jaeghere havia atraído mais público no mesmo local, reunindo ouvintes de todos os horizontes. A conferência começou com 20 minutos de atraso, o padre de La Rocque vendo a sala quase vazia e esperando que a multidão chegasse antes de começar, mas a multidão nunca veio. Proferindo um discurso bastante vazio, o padre Celier parecia muito pouco à vontade. (...) Durante sua conferência, o padre Celier afirmou com firmeza que falava em nome da FSSPX e de Monsenhor Fellay, enquanto apresentava « sua » posição. » *VM*

3 de junho de 2007: O padre de Cacqueray se dirigiu ao priorado de Saint-Louis em Nantes no domingo, uma semana antes da vinda do padre Celier, **e ele mesmo vendeu o livro-**

programa maçônico « *Bento XVI e os tradicionalistas* » aos fiéis:

> « Recebemos dois testemunhos sobre o "***grande sucesso***" de Nantes. É preciso lembrar que, após Paris, Nantes é a segunda cidade da França na luta pela Tradição. **A vinda do padre Celier foi precedida pela do padre de Cacqueray, que veio no domingo anterior com obras do padre Celier, e que não conseguir vender, segundo um testemunho que nos chegou**. » *VM*[23] de 17 de junho de 2007

6 de junho de 2007: *VM*[24] informa sobre a reação de rejeição ao livro do padre Celier entre os fiéis:

> « O livro do Sr. o Padre é ruim. Intrinsecamente ruim. Pior ainda do que o último, que era totalmente condenável segundo os critérios mais católicos (e que foi, aliás, condenado). Ao lê-lo (felizmente, não tive que comprá-lo), fico atônito com o cegueira das autoridades da FSSPX, que não punem este sacerdote por seus erros, sua liberdade impertinente de tom e de ação, bem como por sua evidente vontade de não seguir o ensino de Monsenhor Lefebvre. O Sr. o Padre Celier não é o porta-voz da Tradição católica; nem dos seus fiéis, nem mesmo de sua hierarquia. » Um fiel antes da conferência do padre Celier em Paris.

8 de junho de 2007: O padre Celier se dirige ao priorado de Saint-Louis em Nantes e reúne penosamente 100 ouvintes, **no domingo anterior, o padre de Cacqueray havia se deslocado de Paris para incitar os fiéis a ouvir a próxima conferência do padre Celier**.

> « **Os agentes do padre Celier em Nantes fizeram uma enorme publicidade na cidade para a conferência do padre Celier. Apesar disso, apenas 90 pessoas apareceram**. Segundo um fiel de Nantes, « ***não faz muito tempo, Monsenhor Lefebvre, quando vinha, falava diante de cerca de 1200 pessoas. Monsenhor Williamson atraiu 800 fiéis, Monsenhor Tissier um pouco menos de 600, o padre Aulagnier cerca de 400, o padre de Tanouarn mal 300 e hoje o padre Celier nem sequer uma centena. (…)*** *Assistimos na noite de sexta-feira, no priorado Saint Louis de Nantes, a um espetáculo de ilusionismo patético, se considerarmos o que*

> *está em jogo, realizado pelo Senhor padre Grégoire Célier, que veio apresentar seu último livro, « Bento XVI e os tradicionalistas ».* ***Diante de uma centena de ouvintes, muitos fiéis do priorado, muitas vezes encorajados por seu prior e, no domingo passado, pelo próprio superior de distrito***, e alguns curiosos, o padre apresentou, com um tom cordial, modesto, talvez *chatô*, como diriam as línguas maldosas, e com muitas precauções verbais, o que deve ser chamado de ***papinha para os gatos, pontuada por algumas « boas » palavras fáceis, para tentar conquistar a sala para seu lado*** ». *VM*[25] de 17 de junho de 2007

15 de junho de 2007: *VM*[26] publica **um dossiê de 50 páginas analisando o livro « *Bento XVI e os tradicionalistas* » e demonstrando as evidentes contradições formais que ele contém com o pensamento e os escritos de Monsenhor Lefebvre**.

> « O padre Celier desenvolve uma ilusão sedutora que é a antítese de Nossa Senhora em La Salette. O padre Celier ridiculariza o sentido Providencial e sobrenatural, designando-o como um « *fallacioso pretexto de 'Deus proverá'* » (sic), enquanto o último texto de Monsenhor Lefebvre opõe a ele o Apocalipse e o « *Veni Domine Jesu* ». Quase 50 páginas de análise do último livro do padre Celier e uma evidência sob a forma de tabelas de citações das oposições fundamentais entre, por um lado, as ideias do padre Celier e, por outro lado, as intenções de Monsenhor Lefebvre e os ensinamentos da Igreja ou de Nossa Senhora em La Salette. 'Regulariza-se' uma obra Providencial? Com mais razão com « ***a Roma dos anticristos*** » (Monsenhor Lefebvre). O livro do padre Celier compara a FSSPX (que Monsenhor Lefebvre considerava uma '***obra Providencial***') a um '*verme*' e aquele que a dirige, Monsenhor Fellay, a uma '*garça*'. » *VM*

17 de junho de 2007: *VM*[27] informa sobre « *O fracasso da campanha do padre Celier - Seu fracasso magistral no Sofitel-Antigone de Montpellier* ».

> *« O combate da fé muda de forma, ele se transforma »* declara o diretor da *Fideliter*. A operação patética de desinformação dos comparsas do **padre Celier** sobre a *Porte Latine*. *Em Montpellier, foi um total fracasso!* ***A conferência começou com 20 minutos de atraso, pela falta de público. O padre***

> ***Celier contava nervosamente os poucos fiéis que haviam se deslocado. Em uma sala para 100 lugares alugada (por quem?) no luxuoso hotel SOFITEL-Antigone de Montpellier, ao preço de cerca de 650 euros*** *(após informações obtidas com o hotel), estavam presentes: 2 padres (o padre Vernoy, que é o prior, e o padre Jérôme, ex-membro do Barroux reintegrado recentemente na FSSPX, mas estranhamente deixado na região de seu antigo mosteiro...), 2 freiras e 26 fiéis, sendo que* ***4 opositores firmes não pararam de interpelar o padre Celier com perguntas muito embaraçosas****, especialmente sobre o uso que ele faz de pseudônimos como padre Michel Beaumont ou Paul Sernine. Ele se recusou a dizer quem estava por trás do pseudônimo do padre Michel Beaumont até que* ***aquele que o interpelou o revelasse publicamente aos fiéis presentes. Furioso, o padre Vernoy ameaçou o jovem opositor do padre Celier de expulsá-lo da sala, em vão.*** *A pergunta sobre o estado de cisma das autoridades conciliatórias foi, por sua vez, eludida. Para explicar sua escolha por parte da editora Entrelacs*, ele alegou o fato de ser um padre parisiense, da FSSPX e um padre que "**domina a escrita**" ! ***Ele afirmou que Monsenhor Fellay lhe concedeu seu " imprimatur" para publicar seu livro. Aliás, ele não parou de repetir que não se "esforçou muito para escrever este livro" porque ele apenas " plagiou Monsenhor Fellay" !*** Segundo outra fonte, havia apenas 22 pessoas na conferência do padre Celier em Perpignan, no dia 12 de junho de 2007, a maioria vindo do meio *Ecclesia Dei*. Também foi um retumbante fracasso. A hora do balanço chegou para a campanha mal-sucedida do **padre Celier**. No total, ele terá reunido mal e mal mais de 450 fiéis nos cerca de dez priorados onde se apresentou durante 6 semanas. Entre seus ouvintes, uma parte significativa consistia de opositores que manifestaram sua desaprovação. O **padre Celier** terá vendido pouco mais de uma centena de livros. E os gastos incorridos somam vários milhares de euros. O **padre Celier** trabalha com dois “bispos” conciliatórios! O **padre Celier** se opõe a **Monsenhor Lefebvre**, afirmando: "***o combate da fé muda de forma, ele se transforma. Este livro se inscreve nessa transformação***".

---

[15] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-05-B-00-Livre_Abbe_Celier_par_un_lecteur.pdf**

[16] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-08-B-00-SLB_sur_livre_abbe_Celier.pdf**

[17] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-18-A-00-Tour_de_France_Abbe_Celier.pdf**

[18] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

[19] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

[20] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf

[21] http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

[22] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf

[23] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

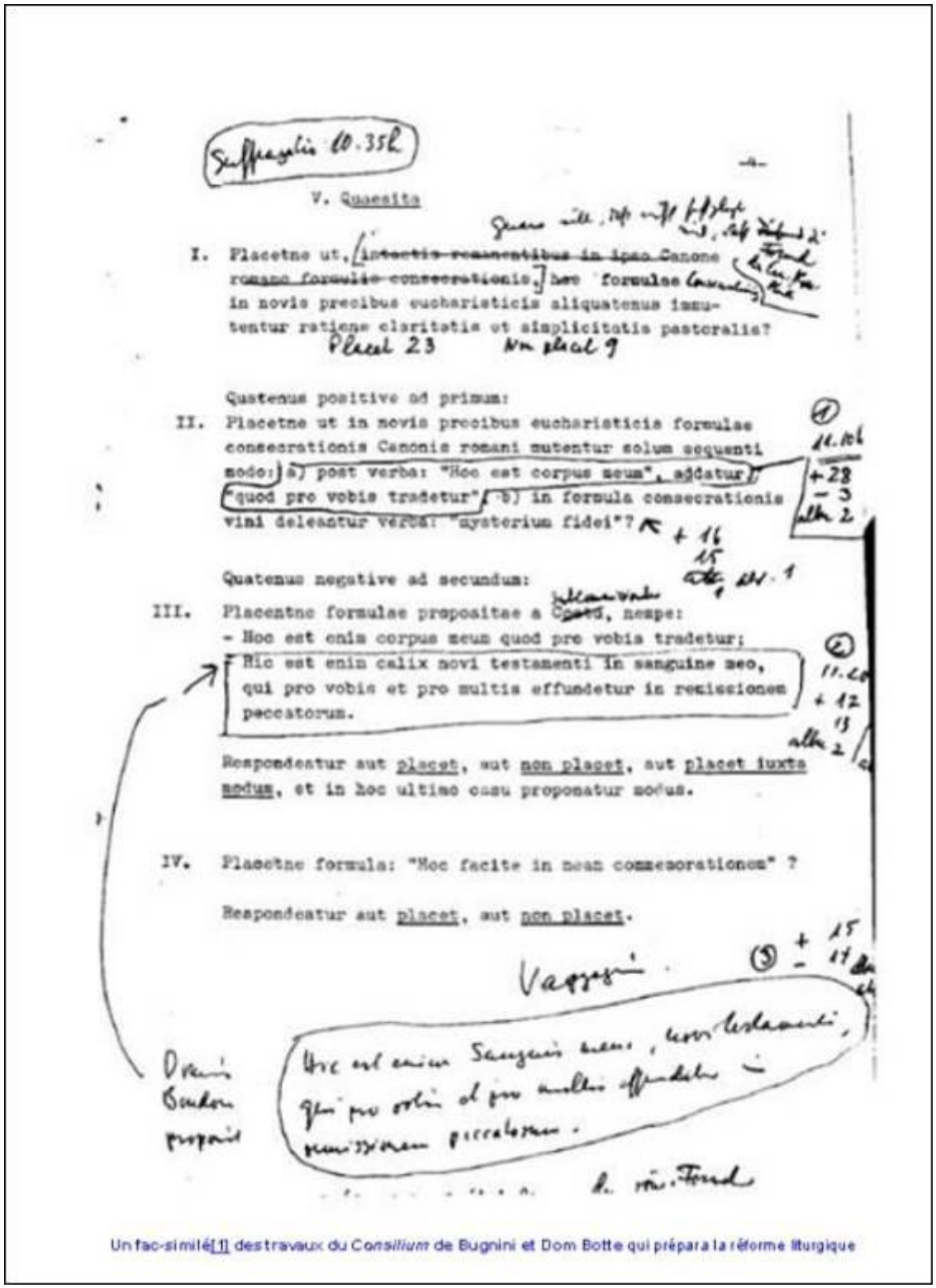
[24] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf

[25] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

[26] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf

[27] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

3. Em 7 de julho de 2007, Bento XVI publica o Motu Proprio.



V. Quaesita

I. Placetne ut, ~~intextis reanectibus in ipso Canone romano formulis consecrationis,~~ hae formulae in novis precibus eucharisticis aliquatenus immutentur ratione claritatis et simplicitatis pastoralis?

Placet 23 Non placet 9

Quatenus positive ad primum:

II. Placetne ut in novis precibus eucharisticis formulae consecrationis Canonis romani mutentur solum sequenti modo: a) post verba: "Hoc est corpus meum", addatur "quod pro vobis tradetur"; b) in formula consecrationis vini deleantur verba: "mysterium fidei"?

Quatenus negative ad secundum:

III. Placentne formulae propositae a Coetu, nempe:
- Hoc est enim corpus meum quod pro vobis tradetur;
- Hic est enim calix novi testamenti in sanguine meo, qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum.

Respondeatur aut placet, aut non placet, aut placet iuxta modum, et in hoc ultimo casu proponatur modus.

IV. Placetne formula: "Hoc facite in meam commemorationem" ?

Respondeatur aut placet, aut non placet.

Un fac-similé[1] des travaux du *Consilium* de Bugnini et Dom Botte qui prépara la réforme liturgique

Quatro meses antes, o livro-programa de acolhimento do padre Celier foi publicado, e a saída do ***Motu*** é enquadrada nas duas campanhas do padre Celier nos priorados, para seu livro-programa editado e prefaciado por um adepto da GLF

O texto acima é extraído dos arquivos do ***Consilium***[28] **litúrgico conciliar** que preparou o novo rito da missa promulgado por Paulo VI em 1969.

Este documento de arquivo mostra que o **texto é uma pura composição de 1967**, onde cada fragmento das novas palavras da "***consagração***" foi submetido a votação em sessão (contagem

dos ***Placet***).

No entanto, em seu ***Motu Proprio***, o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI afirma que se trataria do "***rito romano único***", e que este novo rito, **proveniente na realidade de rascunhos e de votos frase por frase em 1967, que figuram nos arquivos oficiais**, formaria a "***forma ordinária***" deste "***rito único***" do qual o rito tradicional promulgado por São Pio V **não seria mais do que a** "***forma extraordinária***":

> « Art. 1. O Missal romano promulgado por Paulo VI é a expressão ordinária da « ***lex orandi*** » da Igreja católica de rito latino. O Missal romano promulgado por S. Pio V e reeditado pelo B. João XXIII *deve ser considerado como a expressão extraordinária da mesma « **lex orandi** » da Igreja e ser honrado em razão de seu uso venerável e antigo. Essas duas expressões da « lex orandi » da Igreja não induzem nenhuma divisão da « lex credendi » da Igreja; são de fato* ***duas implementações do único rito romano.*** *»[29]*

Essas afirmações públicas do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI são, portanto, **puras mentiras, contraditas pelo estudo textual e científico dos arquivos**, sendo, na realidade, uma formidável impostura intelectual que diz muito sobre o nível de desvio deste acadêmico alemão que conseguiu tomar o controle do patrimônio da Igreja católica.

É desse mesmo texto, dito do "***Motu Proprio***", que contém essa ignóbil impostura histórica e intelectual, que **Monsenhor Fellay se alegrou, obrigando os clérigos da FSSPX a compartilhar sua alegria e a cantar *Te Deum***.

Comportando-se assim, com tal **desprezo pelos fatos**, e endossando através de seu comportamento indecente essa fraude litúrgica, Monsenhor Fellay fez sua esta votação democrática pelo "*placet*" das próprias palavras da "***consagração***" do que agora reconhece ser a "***forma ordinária***" do "***rito romano único***".

Se Monsenhor Lefebvre tivesse tido conhecimento dos arquivos do ***Consilium*** **litúrgico conciliar**, armazenados em Tréveris e **que só se tornaram públicos na internet graças ao site www.rore-sanctifica.org[30] no início de 2006**, ele teria gritado contra tais comportamentos sacrílegos que conduzem a "***escolher***" democraticamente as palavras da Consagração.

É inaudito e ímpio que Monsenhor Fellay, que Monsenhor Lefebvre promoveu ao episcopado em 1988, tenha podido traí-lo, ele e sua obra, e adotar os projetos litúrgicos ímpios da maçonaria clerical, celebrá-los pessoalmente nos meios de comunicação, e obrigar todos os priorados da FSSPX a cantar *Te Deum* por uma tal empresa blasfematória e subversiva.

Monsenhor Fellay teria perdido a razão?

Ou então teria ele próprio[31] entrado na Loja e estaria defendendo agora seus “*irmãos* ” maçons e seus projetos de descristianização?

---

[28] http://www.rore-sanctifica.org

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-09-B-00-Cuisine_Consilium.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-FLASH-2007-07-14-D-00-Unique-Rite_et_Vote.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/02-reforme_de_1968_et_suivante-consilium-groupe_xx/1965-1968_-_Consilium_-_Botte_-_Lecuyer/Schemata_N-218.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-10-A-00-Mgr_Lefebvre_validite_NOM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Reflexions_NOM_Mgr_Guerard_1977.pdf

[29] http://www.cef.fr/catho/actus/archives/2007/20070607summorum_pontificum.pdf

[30]**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_2007-03-31_Les_10_Cartons_des_Archives_officielles_du_Consilium_et_des_Schemata.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-04-A-00-Photos_Consilium_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/004_2007/VM-2007-04-11/Cleri_sanctitati-Pie_XII-2_juin_1957.pdf

[31] Ele que, em 1999, ainda denunciava em um vídeo alemão « ***as quatro lojas especiais, reservadas aos eclesiásticos, que oficiam hoje no Vaticano*** ».

O que, portanto, aconteceu com ele desde o ano 2000 e a peregrinação da FSSPX a Roma que ele organizou naquele ano???

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-01-A-00-Mgr_Fellay_denonce_quatre_loges_au_Vatican.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-fellay/VM-Mgr_Fellay_denonce_quatre_loges_au_Vatican.htm

4 - Revelada a nomeação pelo Monsenhor Fellay do padre Celier para a Comissão Teológica encarregada da preparação das “discussões” com Roma.

4. Em 5 de outubro de 2007, foi revelada a nomeação pelo Monsenhor Fellay do padre Celier (editado e prefaciado por um FM***)*** **para a *Comissão Teológica* encarregada da preparação das “*discussões*” com Roma.**

16 de outubro de 2007: *VM*[32] publica a informação, divulgada em 5 de outubro, revelando que **o padre Celier** (editado e prefaciado por um ***FM***) **faz parte da chamada *Comissão Teológica* encarregada das chamadas « *discussões doutrinárias* » com Roma**.

> *« Monsenhor Bernard Fellay anunciou oficialmente aos membros da FSSPX* ***a nomeação de uma Comissão Teológica especializada no estudo do Vaticano II, que inclui os Padres Patrick de La Rocque, Grégoire Celier, Thierry Gaudray, Alvaro Calderón e Jean-Michel Gleize.*** *Isto confirma as informações* ***provenientes de meios próximos à FSSPX de Toulouse e do Studium dos RRPP Dominicanos dessa mesma cidade sobre longas horas de discussões doutrinárias que tiveram lugar em uma Universidade de Roma, em várias ocasiões, entre teólogos da FSSPX e***

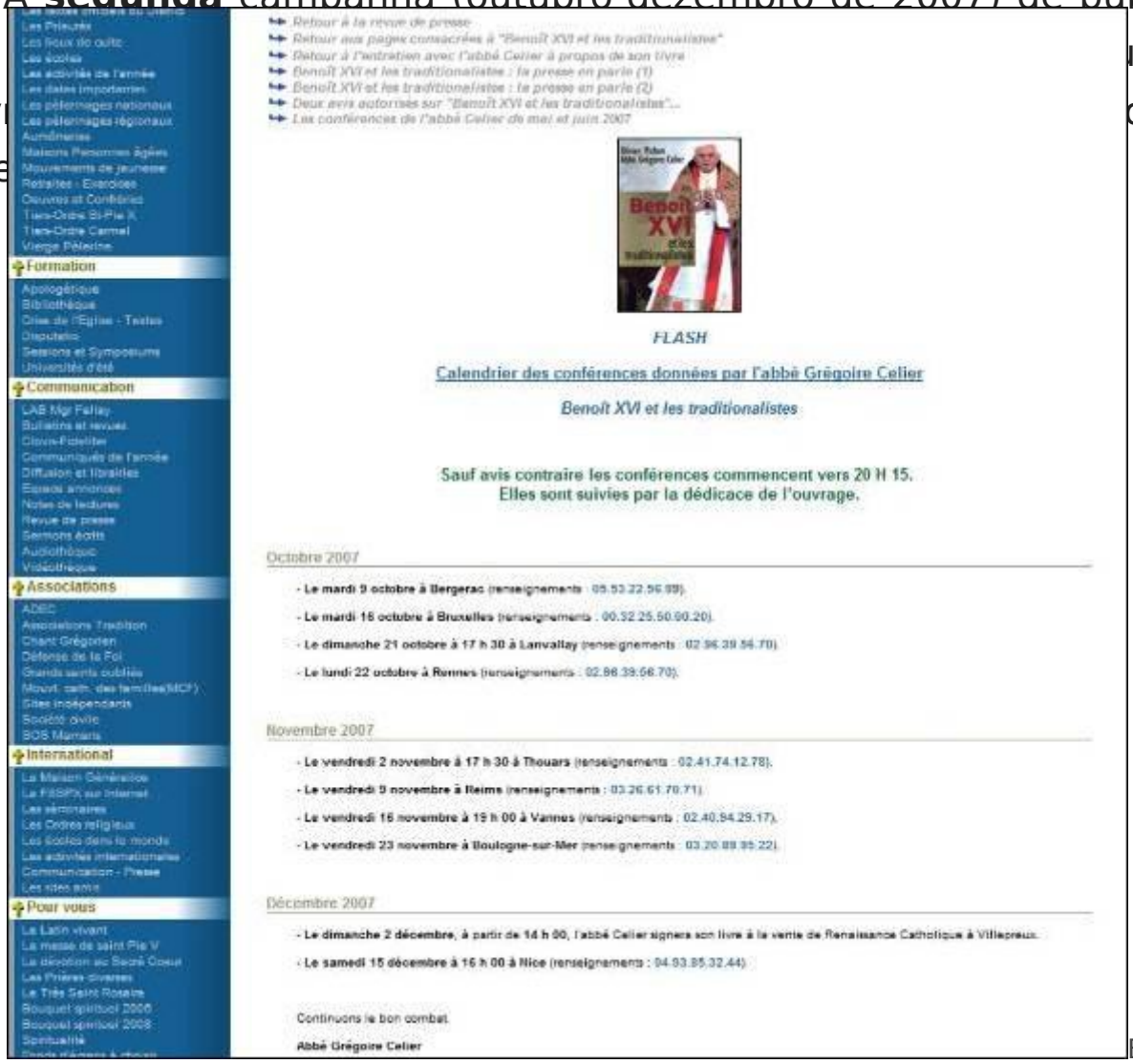
> ***teólogos romanos, como o cardeal Cottier, discussões que abordaram a nova missa, o ecumenismo e a colegialidade***. » VM

---

[32] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

5 - A segunda campanha

5. A **segunda** campanha (outubro-dezembro de 2007) de publicidade do ulgar **seu liv** ditado e pre



Esse é **o**

calendário divulgado pelo site oficial do Distrito da França do padre de Cacqueray, ***La Porte Latine***.

6 - Violenta crítica à obra de filosofia do padre Celier

6. Em 1 de dezembro de 2007, violenta crítica à obra de filosofia do padre Celier (« *o deus mortal* ») por um círculo universitário, como sendo um « *guia iniciático da apostasia* »

1 de dezembro de 2007: *VM*[33] publica um estudo do ***Círculo de Atenas***: « ***O deus mortal* ou a morte de Deus, o guia iniciático da apostasia! O livro anátema do padre Celier** », por O Círculo de Atenas.

> « Renegado: pessoa que renuncia à sua religião. Desde sua décima terceira página, é por meio deste credo introdutório do « ***deus mortal*** » que o padre Celier assina sua renúncia sacerdotal. Mas resta descobrir o processo de apostasia gradativa implementado por este apóstata, para conduzir suas vítimas a segui-lo, neste livro perverso que, desde as primeiras páginas, cai das mãos de qualquer leitor são e preservado dessas coceiras desmesuradas do orgulho que o tornariam vulnerável às fábulas nietzschianas do super-homem lutando e gritando « ***Deus está morto! Deus está morto! E somos nós quem o matamos!*** », esta citação mais famosa de Friedrich Nietzsche em ***Assim Falou Zaratustra***, a bíblia do padre Celier. »

---

[33] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

7 - A campanha oculta

7. Em março de 2008, a campanha oculta, mas revelada do padre Celier para divulgar um segundo documento de acolhimento junto aos clérigos da ***FSSPX***

19 de maio de 2008: *VM*[34] informou, após ***Tychique*** de Max Barret, que o padre estava conduzindo uma « ***Agit-prop*** » sorrateira.

> Por meio da instrumentalização dos escritos de Monsenhor Lefebvre, o padre Celier quer fazer acreditar, 'a nível do Distrito da França', que o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI seria « ***perfeitamente católico*** ».
>
> **M. o padre Celier teólogo oficial da Fraternidade Sacerdotal São Pio X?**
>
> Ele acaba de redigir um documento de 43 páginas, sem destinatários designados, mas certamente não destinado ao grande público.
>
> Aqui está o texto da carta que acompanhava este documento:
>
> > « ***M. "A pedido de Monsenhor Fellay, permito-me enviar-lhe o documento anexo que foi elaborado a nível do Distrito da França. "Este texto é comunicado a você de forma confidencial na medida em que uma eventual publicação e/ou um remanejamento e/ou uma utilização por partes ainda não foram decididos. "Desejando-lhe uma boa leitura, peço-lhe que aceite, M… a expressão de minha religiosa devoção***. » « Grégoire Célier. »
>
> Este panfleto com um título deliberadamente provocador compreende duas partes:
>
> 1. A primeira, onde tenta, por meio de artifícios, mostrar que Dom Fellay pode ter discussões, visando o retorno da FSSPX, com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, sem se opor a Dom Lefebvre, e que qualquer argumento contrário seria "***sedevacantista***",

2. E na segunda parte, finge opor-se aos argumentos daqueles que querem que Dom Fellay assine um acordo agora.

Este texto de 43 páginas, **repleto de citações de Dom Lefebvre tiradas de seu contexto e apresentadas em uma ordem cronológica deliberadamente caótica que mascara a evolução coerente de 1982 a 1988 do pensamento do prelado em relação às autoridades romanas à medida que observava os penosos fatos** que foi obrigado a estabelecer, culminando em suas declarações públicas reiteradas após as ordenações (1988-1991), quando ia por todos os lugares, repetindo a quem quisesse ouvir: "***Não é possível que esses papas sejam os verdadeiros sucessores de Pedro***". Temos vários testemunhos diretos. E cada um dos quatro bispos sabe disso, começando por Dom Fellay.

---

[34] http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-19-A-00-Celier_contre_Mgr_Tissier.pdf

8 - Sufocando a Revolta de Dom Fellay

8. De junho a agosto de 2008, o padre Celier, auxiliado pelo padre Lorans, sufoca com insolência e como se soubesse que não tem nada a temer, a revolta de Dom Fellay e dos bispos da FSSPX contra o ultimato imposto por Roma no início de junho de 2008.

Certo de seu controle por agentes da FSSPX, Roma parece ter querido queimar etapas, e vai querer acelerar o calendário no início de junho de 2008. É o ultimato a Dom Fellay, que não vai reagir bem, esse erro de Roma será explorado pelo clã de Dom Tissier dentro da FSSPX para encorajar Dom Fellay e iniciar uma dissociação em relação a Roma. Mas após a publicação em 7 de julho de 2007 do *Motu Proprio* do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, a audácia do padre Celier realmente não conhece mais limites.

O padre Celier agora se envolve pessoalmente de forma cada vez mais clara, com seu cúmplice o padre Lorans, na censura da nova comunicação pública de Dom Fellay, o Superior Geral, e dos outros bispos, como revela ***Virgo-Maria*** em várias mensagens postadas **em seu blog**, relatando em particular **o incidente tão revelador ocorrido entre o padre Celier e Dom Fellay na manhã seguinte às ordenações de Écône em 27 de junho de 2008, e a censura repetida do Sermão de Dom de Galaretta durante essas ordenações:**

> **“ Dom Fellay silenciado pelos padres Lorans, Celier e outros infiltrados [35]?**
>
> *julho 3, 2008*
>
> por A Redação.
>
> Temos andado de surpresa em surpresa durante uma semana. Após o ultimato do Vaticano, **não existe atualmente nenhuma declaração pública de Dom Fellay divulgada pelos órgãos de mídia da instituição Sacerdotal que ele dirige**.
>
> **Primeira censura:** O sermão de Winona de 20 de junho de 2008, durante o qual Dom Fellay expressou, publicamente e diante de numerosos clérigos e fiéis, seu repúdio ao ultimato de Bento XVI-Ratzinger / Castrillon Hoyos, foi censurado

pelos meios de comunicação da FSSPX.

Foi durante esse sermão que Dom Fellay revelou nos Estados Unidos a existência do ultimato de Roma contra a FSSPX. Ele denuncia e rejeita o "Feche a boca" (Shut up) do Vaticano:

"*Mas hoje, eles não pedem mais 'celebre UMA missa', eles dizem apenas: 'Cale-se'... Ao ponto de que Roma me enviou um ultimato; parece que a última carta aos benfeitores não foi muito bem recebida em Roma, onde a veem como uma marca de orgulho, de arrogância. Mas nós não queremos isso, e não nos calaremos. Estamos ainda e sempre na mesma luta. É sempre a mesma história. Sob diferentes aparências, nada mudou.*"

E ele desmascara o engodo do *Motu Proprio*, que é a nova ponta do iceberg da nova religião (que não é a religião católica). Esta "nova religião" foi analisada e denunciada durante três simpósios teológicos da FSSPX no Instituto Universitário São Pio X (2003 – 2004 – 2005) nos quais Dom Fellay participou:

"*O que está acontecendo com este Motu Proprio é como se eles tivessem adotado a ponta do iceberg da Tradição. O que vemos nos leva a pensar: 'Muito bem, eles adotaram a ponta, então devem ter adotado também tudo o que está abaixo...' Mas não é exatamente isso que eles fizeram. Eles tentaram remover essa ponta e plantá-la no topo do outro iceberg, aquele da nova religião.*"

Esta declaração oficial de Dom Fellay, em um contexto muito solene (o de ordenações) e diante de um público numeroso, **não pode ser consultada em nenhum outro lugar além do site Virgo-Maria.**

A Porta Latina não diz uma palavra. **Dici.org,** o órgão do veneno-piloto do projeto imobiliário de Villepreux (outubro de 2007), **o padre Lorans, mantém um silêncio total sobre esta declaração muito importante de Dom Fellay.**

Esse silêncio total dos meios de comunicação da FSSPX contrasta singularmente com o do Vaticano. Pois essa rejeição ao ultimato do Vaticano por Dom Fellay será registrado pelo Vaticano no dia seguinte ao sermão de Winona, como testemunha **Rádio Vaticano**, que comenta: "*Em Winona, Dom Fellay saiu de seu silêncio rejeitando as condições impostas por Roma.*"

O que prova que **as mídias da FSSPX** estão nas mãos de um clã de infiltrados (**padre Lorans, padre Sélégny, padre Celier, padre de La Rocque**) que silencia seu próprio superior, uma vez que os sermões e as alocuções de Dom Fellay são censurados ali.

Segunda censura, as declarações feitas na tarde de sexta-feira, 27 de junho, em Écône por Dom Fellay, das quais alguns fragmentos vazaram no *Forum Catholique*:

"Dom Fellay falou há um pouco menos de uma hora diante dos padres e fiéis que vieram a Écône.

Visivelmente bastante sereno, ele abordou o problema do ultimato, um texto cuja forma não lhe parece estar à altura do problema e que o desconcerta. Segundo ele, essa forma lembra aquela dos anos 1970, quando um ultimato foi imposto a Dom Lefebvre em 1976.

Diante do cardeal, ele pediu três vezes condições muito claras. No entanto, esses pontos não significam muito. Segundo ele, não se pode resolver uma crise de 40 anos com uma pirueta diplomática. Assim, ele indicou que continuaríamos.

"*Deixemos tudo isso nas mãos do Bom Deus, não nos preocupemos demais com as consequências. As medidas de intimidação, as ameaças, já conhecemos isso muitas vezes. Enquanto o médico se preocupar com o termômetro, isso não cura o doente. Portanto, é preciso cuidar da doença e aqui se trata da salvação das almas.*"

Interrogado pela televisão francesa, ele disse:

"*Para nós, essa história do ultimato não nos parece séria. O fundo do problema é mais sério.*" Ele estabeleceu uma comparação com os semáforos: É como quando se ultrapassa um sinal vermelho, pode haver uma razão muito séria para fazê-lo.

"*Confiemo-nos à Santíssima Virgem, ao nosso fundador e às suas orações.*"

A Porta Latina dedica um importante dossiê, muito ilustrado, sobre o dia das ordenações em Écône. Mas **censura totalmente a celebração dos 20 anos das ordenações que ocorreu à tarde**, e **não menciona uma palavra sobre as declarações de Dom Fellay**, embora ele seja o superior da FSSPX.

E, como é curioso, após essa censura, logo em seguida, das duas intervenções públicas de Dom Fellay diante dos fiéis, chega na segunda-feira, 30 de junho, este **comunicado do padre Lorans** que não tem nada de oficial, é assinado apenas com seu nome, sem mais, sem qualquer cabeçalho.

E, segunda coisa muito curiosa, este texto se pretende uma espécie de **atenuação do sermão de Dom de Galarreta**, que colocou **a resposta da FSSPX a Roma no campo da Fé**. **O padre Lorans quer também apagar as**

palavras de Dom Fellay em Winona, que falou de **La Salette**, enquanto o padre Lorans nos escreve um comunicado digno de um político de baixo nível, totalmente alheio ao ensinamento dos dois bispos.

Após a **derrota da diplomacia vaticana perante a reação doutrinária e firme dos bispos,** a pequena camarilha de padres infiltrados tenta silenciar o superior da FSSPX cujas palavras não lhes agradam?

Até quando os bispos da FSSPX, membros da Igreja ensinante, tolerarão ser assim silenciados por clérigos a serviço do ralimã?

VM

A comunicação de Dom Fellay recuperada e desnaturalizada pelo padre Lorans – Dom de Galarreta censurado pelo padre Celier[36]

julho 7, 2008

por A Redação

O texto que segue, extraído de um blog, explica bem a tonalidade atual na Internet:

A resposta da FSSPX ao Vaticano tornou-se o texto do padre Lorans, ou seja, **o sermão de Dom de Galarreta** (que era a verdadeira resposta oficial no dia seguinte ao conselho ampliado) **foi totalmente ignorado**. Ninguém mais fala sobre isso, ao menos **nenhum site oficial da FSSPX menciona.**

A publicação do **padre Lorans** (no Dici.org) é **imposta pelos canais de mídia** como *Dici.org* ou *A Porta Latina*, **como o único documento oficial.**

Dessa forma, **um simples padre, o padre Lorans**, sendo **apoiado pelo padre Celier**, **coloca-se acima de um bispo, membro da Igreja ensinante, Dom de Galarreta,** cortando sua fala ao impor um comunicado que é reconhecido como "ambiguo". Mesmo quando **a resposta da FSSPX ao ultimato de Roma, por meio do sermão das ordenações de Écône em 27 de junho de 2008, é de uma clareza muito grande**: é um NIET e, **com base nas epístolas de São Paulo**, uma **acusação contra Bento XVI-Ratzinger** ("liberal modernista") e sua equipe acusada de dirigir uma "obra de demolição" da Igreja, de "descristianização".

Dom Fellay, em seguida, deu eco a esse sermão escrevendo aos membros da FSSPX, uma carta que termina com um muito claro "Non possumus" (texto revelado na Grã-Bretanha, mas ocultado na França).

Fato sem precedentes, **diante de um sermão histórico**, pronunciado em **circunstâncias históricas**, o vigésimo aniversário das ordenações de 1988, e **por um bispo**, **no dia seguinte a um conselho ampliado**, **em total osmose com Dom Fellay**, um simples padre conseguiu manobrar para impor "seu" comunicado "oficial da FSSPX" na segunda-feira seguinte (um texto ambiguo), e seu cúmplice, o padre Celier, fez então desaparecer de *A Porta Latina* a verdadeira resposta oficial e episcopal: a de Dom de Galarreta.

Podemos ver como o círculo infiltrado tomou completamente o controle, silenciando a voz dos bispos e os censurando. **Dom Fellay está cercado** pelo padre Lorans e pelo padre Celier.

Ele percebeu isso?

A **comunicação de Dom Fellay é assim recuperada e desnaturalizada pelo padre Lorans**. Já o padre Lorans tentava, em Écône, fazer com que os jornalistas não entrevistassem Dom Fellay, segundo os ecos que nos chegaram.

Tudo acontece como se **a direção da FSSPX tivesse externalizado sua comunicação** *para as mãos de uma pequena camarilha de agentes favoráveis a Roma de Bento XVI-Ratzinger* e ainda não tivesse percebido a manipulação da qual se tornava vítima.

VM

O papa Bento XVI e os integristas



É um evento de grande importância que, logicamente, pode ter escapado à vigilância geral, já que o assunto é, em suma, próprio do catolicismo, e a semana foi das mais carregadas entre um vídeo cuja inanidade prefiro não comentar, Carcassonne, Carolis e depois Ingrid Betancourt.

No entanto, é possível que se comente ainda por várias décadas como uma etapa essencial na consolidação de um cisma ou na unidade da Igreja, mais certamente do que se lembrará de outros assuntos.

Esta semana viu, de fato, o rejeição (ambígua) de uma oferta de diálogo feita pelo Vaticano à Fraternidade São Pio X, a instituição que agrupa o clero e os fiéis integristas. Esse rejeito foi, na verdade, aguardado, tanto pela recepção que lhe foi dada, que já era indicativa.

O Cardeal Dario Castrillon Hoyos, presidente da comissão pontifícia "*Ecclesia Dei* ", havia de fato transmitido um documento contendo cinco condições impostas pelo Vaticano para a continuidade do diálogo entre a Fraternidade São Pio X (nos referiremos como “FSPX”) e ele mesmo. Em resposta, durante uma homilia, Dom Fellay (atual superior da mencionada fraternidade) explicou que o que o Vaticano estava pedindo era “just shut up”, era um “*ultimato*”, termo que, aparentemente, foi, complacentemente, utilizado de ambos os lados por todos aqueles que não desejam que uma reconciliação possa ocorrer. Diante de uma interpretação, no mínimo, tendenciosa das referidas condições, o Vaticano decidiu publicar o texto dessas cinco condições, para que todos pudessem julgar. Estas condições são:

1. Compromisso de uma resposta proporcional à generosidade do papa.
2. Compromisso de evitar qualquer intervenção pública que não respeite a pessoa do papa e que possa ser negativa para a caridade eclesial.
3. Compromisso de evitar a pretensão de um magistério superior ao do Santo Padre e de não designar a Fraternidade em oposição à Igreja.
4. Compromisso de demonstrar a vontade de agir honestamente em plena caridade eclesial e no respeito à autoridade do vigário de Cristo.
5. Compromisso de respeitar a data – fixada para o final do mês de junho – para responder positivamente. Esta será uma condição requerida e necessária como preparação imediata à adesão para ter a plena comunhão.

Em resposta, a FSPX **forneceu um texto ambíguo e dilatório que (i) não é uma aceitação das condições mencionadas e (ii) impõe pré-requisitos ao diálogo.**

Encontramos nessa resposta uma mentalidade específica. Assim, a FSPX afirma não pretender um magistério[2] superior ao do Papa, nem tê-lo feito anteriormente. Ao mesmo tempo, destaca que este texto pressupõe um reconhecimento implícito do Vaticano II, uma vez que exige uma aceitação do magistério superior do Papa. Compreenderemos, no mínimo, que reivindica um magistério igual, pois reivindica poder fazer sua própria seleção nos atos conciliares. Isso é, evidentemente, difícil de conceber, mas perfeitamente revelador.

No entanto, essas condições foram geralmente compreendidas como admissíveis por qualquer católico. Elas eram, em suma, bastante gerais e pouco

restritivas e não mencionavam, por espírito de conciliação, a demanda expressa e prévia de um reconhecimento do Vaticano II. O passo, por parte do Vaticano, estava longe de ser irrelevante.

Em Écône[37], o padre Celier lembra publicamente Dom Fellay quem manda!

nov 22, 2008

por A Redação.



Um testemunho nos chegou sobre **o incidente que ocorreu em Écône durante o café da manhã de 28 de junho de 2008**, no dia seguinte às ordenações do dia anterior, **opondo o padre Celier a Dom Fellay**, diante de testemunhas, clérigos e leigos.

"*Durante o café da manhã, Dom Fellay falou diante dos padres e leigos que estavam à mesa e comentou, em tom divertido, o ultimato de Roma contra a FSSPX,* ***declarando que 'havia pregado uma boa peça ao cardeal Castrillon Hoyos***'."

"*Em resposta,* ***o padre Celier, que estava presente****, interveio publicamente para repreender o Superior Geral, lembrando-o do respeito que é devido ao Papa e a seus colaboradores, e fazendo-o saber quanto considerava inapropriadas e desrespeitosas em relação a Roma as palavras de Dom Fellay.*"

"Diante dessa reprimenda pública do padre Celier, Dom Fellay se submete ***e se cala.*** *Há muitos testemunhas dessa cena que ocorreu à mesa; muitos clérigos e leigos haviam se deslocado ao seminário de Écône para este ano.*" - Um testemunha.

Este **testemunho foi confirmado por outra pessoa** que também assistiu à cena.

O padre Celier se considera ter poder suficiente para desautorizar e corrigir publicamente o Superior Geral da FSSPX, Dom Fellay, sem risco

> **de sofrer qualquer reprimenda por parte dele.**
>
> ***Que poder surpreendente, então, tem o padre Celier sobre Dom Fellay?***
>
> **A quem obedece Dom Fellay? E por quê?**
>
> **Chantagem? Pressões inconfessáveis?**
>
> **O que se esconde dos clérigos e dos fiéis?**
>
> Essa altercação clerical não esclarece a **deriva atual da FSSPX e o renegar cada vez mais claro de sua missão** de Salvaguarda do sacerdócio Sacrificial católico sacramentalmente válido que lhe foi atribuída por Dom Lefebvre?
>
> Se *Dom Fellay não é mais capaz de se opor publicamente às insolências do padre Celier,* ele ainda tem, na prática, e **por trás do "cenário"**, o controle real da obra de Dom Lefebvre?
>
> Após o salutar **rejeição do ultimato** pelos bispos em junho, após a **censura dos discursos** e sermões de julho e agosto desses mesmos bispos pelo padre de Cacqueray-Celier e sua equipe dos *pequenos censores de Suresnes*, e após o **novo revés de Dom Fellay** com o lançamento em Lourdes da sacrílega "cruzada" pelo "retorno" do decreto de excomunhões no final de outubro, essas *manobras sucessivas* levantam claramente a questão:
>
> **A quem obedecem, na realidade, os bispos da FSSPX, inclusive Dom Fellay**, e até onde se estende **o poder real dos infiltrados (padres Celier, Lorans, etc.)** na obra de Dom Lefebvre?
>
> VM

Esse comportamento **público** inadmissível, **repetido e cada vez mais incompreensível** por parte do padre Celier levou, **desde junho de 2007**, ***Virgo-Maria* a levantar publicamente a questão**[38]:

"Quem governa a Fraternidade São Pio X?"

E de fato, após invocar o segredo de La Salette durante todo o verão, **Dom Fellay será colocado em seu lugar e retornará à linha do ralimã já em outubro de 2008, iniciando sua nova e segunda "cruzada" ímpia para obter o retorno do decreto de "excomunhão"**.

---

[35] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=72

[36] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=77

[37] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=148

[38] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-29-A-01-Role_abbe_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-07-A-00-Qui_gouverne_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-08-A-00-Celier_patron_de_la_France.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-05-A-00-Celier_censure_Galaretta.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-11-C-00-Abbe_Celier_censure_Mgr_de_Galarreta.pdf

9 - Revelação do editor do padre Celier

9. Em outubro de 2008, Jean-Luc Maxence, editor do padre Celier, revela sua afiliação à ***Grande Loja da França***, "***desde décadas***".



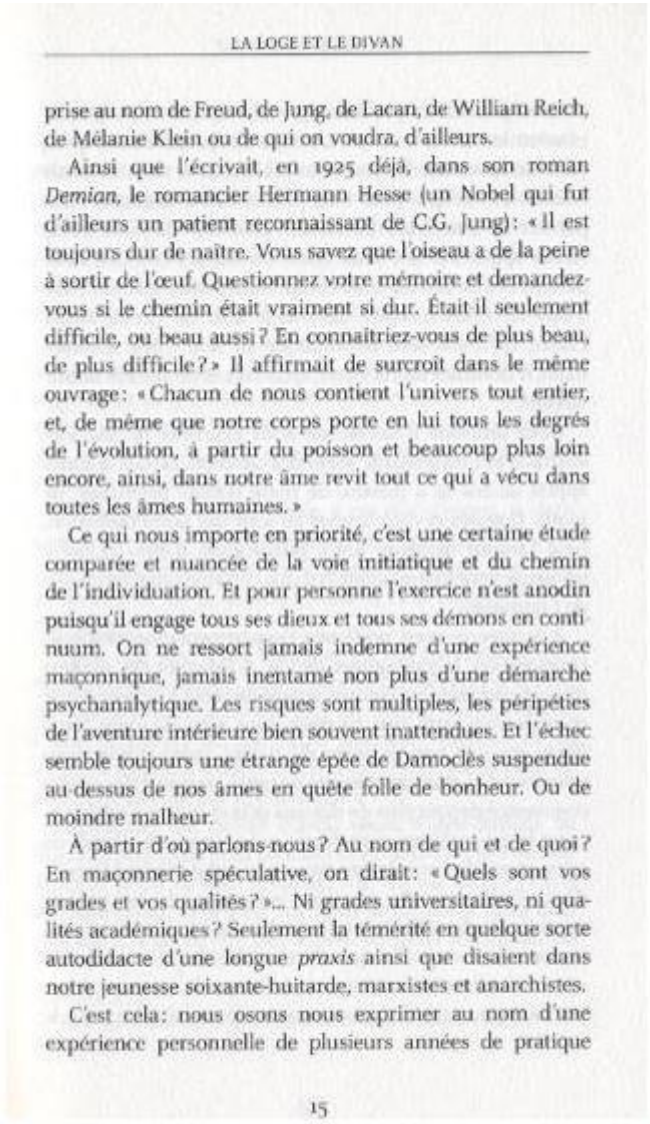
"Jean-Luc Maxence admite praticar a maçonaria do *REAA* (GLF) há 'várias décadas'"

Aqui estão os trechos em que **o editor e prefaciador do padre Celier faz suas confissões:**

> "
>
> > "*De onde falamos? Em nome de quem e de quê? Na maçonaria especulativa, se diria: 'Quais são os seus graus e suas qualidades?' ...* ***Nem graus universitários, nem qualidades acadêmicas[39]****? Somente a temeridade de uma certa maneira autodidata de uma longa prática, como diziam em nossa juventude de 68, marxistas e anarquistas.*"
> >
> > "*Isso é: ousamos nos expressar* ***em nome de uma experiência pessoal de vários anos de prática tanto no***

> ***plano da psicanálise (de inspiração junguiana e segundo as ferramentas da psicologia profunda) quanto no plano da abordagem maçonica (segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito, para ser preciso).*** *Essa prática nos permite testemunhar a utilidade profunda de uma e outra abordagem. Os dois caminhos, em última instância, nos permitem entender melhor a nós mesmos, realizar-nos, ou seja, aceitar-nos mais para melhor amar o outro*, esteja ele sozinho ou envolvido em uma comunidade de homens humanistas, espirituais e de boa vontade sincera."
>
> "*Recusamos desde o princípio nos expressar de maneira abstrata e universitária, segundo conceitos ou dogmas aprendidos ao longo de nossa dupla peregrinação de Jano.* ***Dogmas e catecismos não são nossa obsessão. Somente o amor permanece nossa justificativa para existir. E nosso imenso sonho (nossa utopia?) de uma certa unidade redescoberta da humanidade***." pp 55
>
> "*Vamos permanecer voluntariamente nas deambulações rituais do REAA, por um lado, e no domínio junguiano, por outro. Nosso objetivo, de fato, consiste em refletir a partir de duas experiências vividas (há várias décadas em uma certa discrição voluntária). Sem discorrer e ceder a palavras de encantamento ou efeitos de retórica ou estilo!*" **Jean-Luc Maxence**, ***A Loja e o Divã***, pp 15 e 16

Ao celebrar o "***imenso sonho (nossa utopia?) de uma certa unidade redescoberta da humanidade***", Jean-Luc Maxence não faz nada além de destacar **este conceito maçonico maior e ilusório da** "***unidade espiritual da espécie humana***." *VM*[40], 31 de julho de 2007



LA LOGE ET LE DIVAN

prise au nom de Freud, de Jung, de Lacan, de William Reich, de Mélanie Klein ou de qui on voudra, d'ailleurs.

Ainsi que l'écrivait, en 1925 déjà, dans son roman *Demian*, le romancier Hermann Hesse (un Nobel qui fut d'ailleurs un patient reconnaissant de C.G. Jung): « Il est toujours dur de naître. Vous savez que l'oiseau a de la peine à sortir de l'œuf. Questionnez votre mémoire et demandez-vous si le chemin était vraiment si dur. Était il seulement difficile, ou beau aussi? En connaîtriez-vous de plus beau, de plus difficile? » Il affirmait de surcroît dans le même ouvrage: « Chacun de nous contient l'univers tout entier, et, de même que notre corps porte en lui tous les degrés de l'évolution, à partir du poisson et beaucoup plus loin encore, ainsi, dans notre âme revit tout ce qui a vécu dans toutes les âmes humaines. »

Ce qui nous importe en priorité, c'est une certaine étude comparée et nuancée de la voie initiatique et du chemin de l'individuation. Et pour personne l'exercice n'est anodin puisqu'il engage tous ses dieux et tous ses démons en continuum. On ne ressort jamais indemne d'une expérience maçonnique, jamais inentamé non plus d'une démarche psychanalytique. Les risques sont multiples, les péripéties de l'aventure intérieure bien souvent inattendues. Et l'échec semble toujours une étrange épée de Damoclès suspendue au-dessus de nos âmes en quête folle de bonheur. Ou de moindre malheur.

À partir d'où parlons-nous? Au nom de qui et de quoi? En maçonnerie spéculative, on dirait: « Quels sont vos grades et vos qualités? »... Ni grades universitaires, ni qualités académiques? Seulement la témérité en quelque sorte autodidacte d'une longue *praxis* ainsi que disaient dans notre jeunesse soixante-huitarde, marxistes et anarchistes.

C'est cela: nous osons nous exprimer au nom d'une expérience personnelle de plusieurs années de pratique

15

LA LOGE ET LE DIVAN

tant au plan de la psychanalyse (d'inspiration jungienne et selon les outils de la *psychologie des profondeurs*) qu'au plan de la démarche maçonnique (selon le Rite Écossais Ancien et Accepté pour être précis). Cette pratique nous permet de témoigner de l'utilité profonde de l'une et de l'autre approche. Les deux voies, en dernier recours, nous permettent de mieux nous comprendre, nous réaliser, c'est-à-dire de nous accepter davantage afin de mieux aimer l'autre, qu'il soit seul ou impliqué au sein d'une communauté d'hommes humanistes, spirituels et de sincère bonne volonté.

Nous refusons d'emblée de nous exprimer de manière abstraite et universitaire, selon des concepts ou des dogmes appris au fur et à mesure de notre double pèlerinage de Janus. Dogmes et catéchismes ne sont pas notre obsession. Seul l'amour demeure notre justification d'être. Et notre immense rêve (notre utopie?) d'une certaine unité retrouvée de l'humanité.

À la théorie nous préférons l'expérimentation pratique, l'exploration, le témoignage de vie. À l'abstrait des notions dites et commentées comme autant de mots à définir d'une énumération sans âme ni désir, sans élan de vivre (sans *libido* dans le sens jungien du terme), nous privilégions sciemment la relation concrète de notre *voyage à deux voies* commencé depuis plus de dix ans déjà et qui ne s'achèvera, nous le pressentons avec force, qu'au moment ultime de notre mort, de notre énigmatique passage à l'Orient éternel. C'est d'ailleurs cette manière volontaire de ne vouloir approfondir la réflexion qu'à partir de son cheminement personnel et singulier qui va nous décider, d'employer le « je » aux allures romantiques plutôt que le « nous », à nos yeux un peu trop distant et aristocratique, élitaire pour le moins.

16

As confissões do editor e prefaciador do padre Celier são muito claras e explícitas em outubro de 2008.

---

[39] O que deveria estar à altura do imponente calibre da bagagem intelectual e universitária do padre Célier, o famoso « *engenheiro higienista IUT Bac+2* » da FSSPX, membro eminente da agora célebre « *Comissão Teológica* » da FSSPX, oficialmente encarregada por Dom Fellay de conduzir em nome da Fraternidade São Pio X as pseudo-« *discussões doutrinais* » À PORTAS FECHADAS com os especialistas da Roma modernista « *ecumênica* » globalista maçônica apóstata:

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

[40] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

10 - Emmanuel Ratier repercute a informação

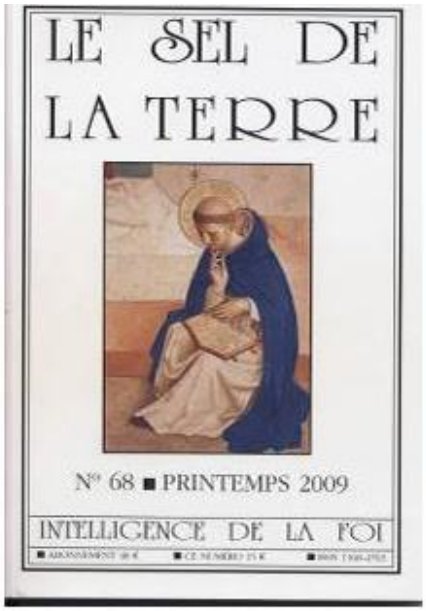
10. Em 1º de fevereiro de 2009, Emmanuel Ratier repercute a informação da afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence na ***Faits & Documents***.

1º de fevereiro de 2009: Aqui está o trecho do ***Faits & Documents*** **n°269:**

> « ***Diretor por mais de dez anos do Centro de reintegração Didrot (toxicodependência), Jean-Luc Maxence, que foi um colaborador regular da revista católica Monde & Vie, revela sua pertença maçônica (Grande Loge de France)*** em ***La Loge et le divan*** **(Dervy).** »

11 - Publicização pela revista dos dominicanos de Avrillé

11. Em março de 2009, a revista dos dominicanos de Avrillé (***le Sel de la terre***) torna pública a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence.

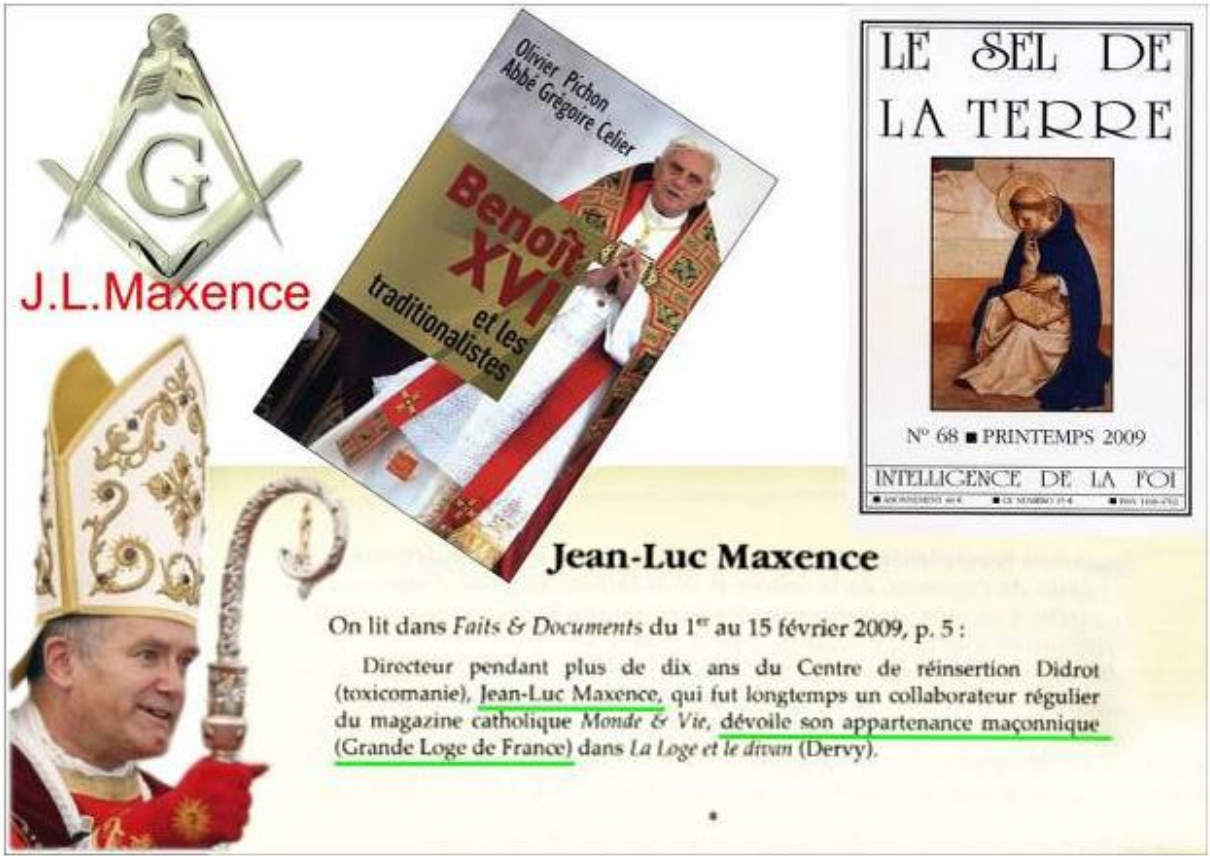


Jean-Luc Maxence

On lit dans *Faits & Documents* du 1er au 15 février 2009, p. 5 :

Directeur pendant plus de dix ans du Centre de réinsertion Didrot (toxicomanie), Jean-Luc Maxence, qui fut longtemps un collaborateur régulier du magazine catholique *Monde & Vie*, dévoile son appartenance maçonnique (Grande Loge de France) dans *La Loge et le divan* (Dervy).

*



12 - Divulgação pelo padre Chautard

12. Em 10 de maio de 2009, em sua conferência na IUSPX sobre subversão, o padre Chautard, primeiro vigário da igreja de São Nicolás do Chardonnet, divulga a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence.



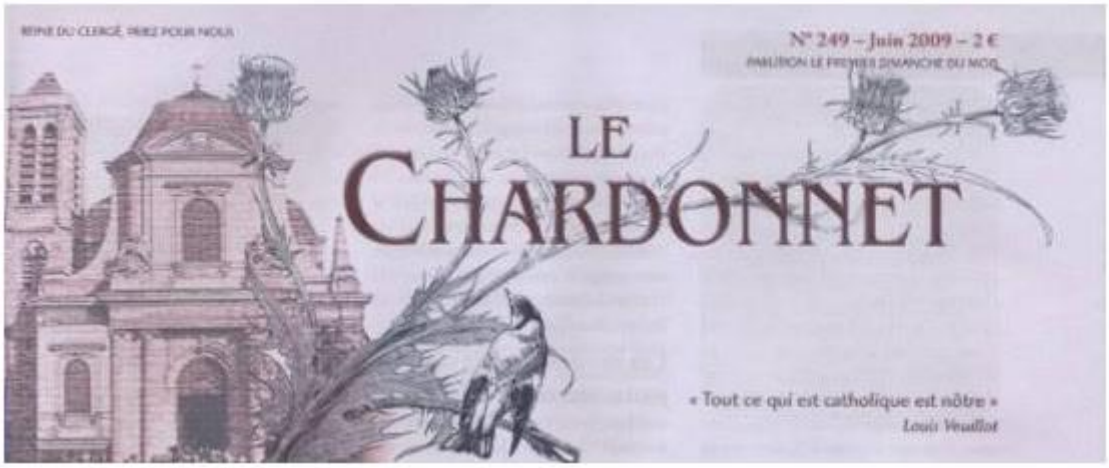
> "*...A esse respeito, "Le Sel de la Terre" indicou a filiação de Jean-Luc Maxence à maçonaria, o que ele mesmo reconheceu — Jean-Luc, não Philippe, Jean-Luc Maxence, ex-cronista de poesia no jornal Monde et Vie...*"**[41]** Padre Chautard 2009-05-11-

---

[41] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-12-A-00-Chardonnet_manipulateur.pdf**

13 - Publicização pelo boletim paroquial da igreja de São Nicolás do Chardonnet

13. Em junho de 2009, o boletim paroquial da igreja de São Nicolás do Chardonnet (« ***Le Chardonnet*** ») torna pública a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence.



et s'était fait ordonner diacre. De même, en mars dernier, J.-L. Maxence, ancien chroniqueur littéraire au journal *Monde et Vie* et actuel directeur d'une collection *Connivences* (sic) aux éditions Entrelacs, affirmait son appartenance à la Franc-maçonnerie[1].

1. Cf. Danièle et Pierre de Villemarest, *Le KGB au cœur du Vatican*, éd. De Paris, 2006, p. 184.
2. Cf. *Faits et documents* du 1er au 15 février 2009, p. 5.

> « **Da mesma forma, em março passado, J.-L. Maxence, ex-cronista literário do jornal *Monde et Vie* e atual diretor de uma coleção**

> ***Connivences* (sic) nas edições *Entrelacs*, afirmava sua pertença à Maçonaria.** » ***Chardonnet***, junho de 2009.



14 - Virgo Maria mostra a ligação

14. Em julho de 2009, VM faz a ligação entre o **livro-programa** do padre Celier e a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence à **Grande Loja da França**.

27 de julho de 2009: *VM*[42] publica: « *O padre Celier (FSSPX) editado por um Franc-Maçon declarado!* »

« No seu número 249 (junho de 2009) do ***Chardonnet***, na página 8, o **padre Beauvais** repercute a informação publicada por **Emmanuel Ratier** (***Faits & Documents* n°269** – de 1 a 15 de fevereiro de 2009 – página 5) sobre a afiliação de **Jean-Luc Maxence** à maçonaria: ***« em março passado, J.-L. Maxence, ex-cronista literário do jornal Monde et Vie e atual diretor de uma coleção Connivences (sic) nas edições Entrelacs, afirmava sua pertença à Franc-maçonaria »***. Como, então, não ver os vínculos evidentes que existem entre o projeto declarado de um maçon da **Grande Loja da França**, **Jean-Luc Maxence**, que deseja promover o ralimã da **FSSPX** à Roma "ecumênica" mundialista maçonica apostata e o papel subversivo desempenhado pelo obscuro **padre Celier**, que concede essa entrevista e, plenamente apoiado por seu Superior do Distrito da França, o **padre de Cacqueray**, assegura depois a difusão em duas campanhas de conferências na maioria dos priorados da **FSSPX** em toda a França? Como superior do **Distrito da França da FSSPX**, o **padre de Cacqueray**, como ***VM*** documentou na época, tornou-se um cúmplice ativo e frenético da difusão dessa obra editada por um maçon declarado. É um fato sem precedentes que um padre da **FSSPX** seja editado por um membro da **Grande Loja da França**! Essa situação escandalosa e inadmissível não pode permanecer sem consequências; os clérigos e fiéis têm agora o direito de exigir explicações públicas do **padre de Cacqueray** e de **Dom Fellay**, além de sanções. Desde quando a Direção da **FSSPX** persegue os mesmos objetivos que os da **Grande Loja da França**, claramente exibidos por um de seus membros mais avisados e declarado como tal, **Jean-Luc Maxence**? Após um escândalo público como esse, o ***padre Celier continuará a ocupar seu cargo em Suresnes*** *? VM*

30 de julho de 2009: *VM*[43] publica: « **O padre Celier fez publicar seu** *« Bento XVI e os Tradicionalistas »*, **difundido pelo padre de Cacqueray**, **por um maçon gnóstico que desvia do cristianismo**.

> « O escândalo recai sobre o ***padre de Cacqueray***, ***que tem obstinadamente coberto, apesar de todos os avisos e advertências argumentadas, um padre editado por um autor maçon declarado, profundamente anticatólico e gnóstico.*** *O livro publicado por* ***Jean-Luc Maxence***, ***La loge et le divan***, *expressa a confissão de sua afiliação à maçonaria há várias décadas, o que significa que ele era maçon durante o período em que foi um colaborador ativo do* ***Monde & Vie***, *que na época era amplamente difundido na* ***FSSPX*** *com a bênção de* ***Dom Fellay*** *e dos* ***padres Aulagnier*** *e* ***de Cacqueray***. *Jean-Luc Maxence admite praticar a maçonaria do REAA (GLF) há 'várias décadas'. Segundo a quarta capa do livro de Jean-Luc Maxence, ele 'ousa transmitir uma mesma gnose para um novo século'. Jean-Luc Maxence desvia um católico perturbado para a maçonaria e rejeita o 'dogmatismo' religioso. Para o editor do livro pro-ralimã do padre Celier, a maçonaria especulativa seria, portanto, uma 'expressão religiosa' que seria 'adequada', ao passo que ele preconiza a 'reconciliação' da FSSPX com a Roma 'ecumênica', mundialista e maçônica do apóstata Ratzinger-Bento XVI. E para o padre de Cacqueray, a maçonaria seria também uma 'resposta muitas vezes adequada' e uma 'expressão religiosa'? VM*



[42] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

[43] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

15 - Persistência de Dom Fellay no erro

15. No final de agosto de 2009, diretamente implicado e atingido pelo escândalo, Dom Fellay persiste em apoiar os padres Celier e de Cacqueray e a política maçônica exposta no **livro-programa** « ***Bento XVI e os tradicionalistas*** ».



ALGUNS RECAPITULAÇÕES CRONOLÓGICAS ELUCIDATIVAS:

É precisamente quando Dom Fellay, e especialmente o padre de Cacqueray, Superior do Distrito de França, se empenhavam muito ativamente - como já lembramos acima - em condicionar as mentes dos clérigos e fiéis tradicionais para prepará-los para a publicação do ***Motu Proprio*** do apóstata Ratzinger-Bento XVI, com grande apoio de "***conferências***" públicas utilizando, sem citá-las, as boas páginas do livro-programa maçônico « ***Bento XVI e os Traditionalistas*** », que estava em processo de redação e que deveria ser publicado seis meses

depois. ***Virgo Maria*** tomou a iniciativa de divulgar amplamente a carta aberta solene de 10 de outubro de 2006 dos fiéis da Tradição católica aos quatro bispos[44].

Entendemos melhor, hoje em retrospectiva, **o silêncio desdenhoso e obstinado, incompreensível, ao qual se deparou de parte dos bispos da Fraternidade esse chamado solene angustiado**, tão respeitoso quanto perfeitamente legítimo.

No entanto, foi também nessa época, em outubro de 2006, que ***Virgo Maria*** **conseguiu convencer Dom Fellay de mentir[45] publicamente em 12 de outubro de 2006 ao microfone da *Rádio Courtoisie* com a intenção de enganar os ouvintes sobre suas relações com as autoridades romanas Conciliatórias.**

E foi em 5 de novembro de 2006, durante a instituição midiática do ***Instituto do Bom Pastor***, integrado à igreja romana Conciliar maçônica e mundialista sob a direção do ex-pároco de São Nicolás do Chardonnet em Paris, o padre Philippe Laguérie, **que o padre Lorans utilizou a Sacristia[46] dessa mesma igreja,** seu pároco na época, **o padre Beauvais[47]**, ao que parece – **segundo seu sermão no púlpito** – mantido na ignorância, **para convocar uma conferência de imprensa**, declarar no telejornal da Claire Chazal na TF1, desde a sacristia de São Nicolás do Chardonnet, que « ***se sente diabolizado*** », e que deseja « ***retomar seu direito de cidadania na Igreja*** »: essa entrevista televisiva foi reprisada e divulgada em horário nobre no jornal das 20h da *TF1* da jornalista Claire Chazal, **oferecendo assim mundialmente, a apoio a essas declarações, o peso da imagem da igreja de São Nicolás do Chardonnet, conhecida mundialmente desde 1977 como a « *igreja-faro* » da resistência da Tradição Católica à subversão litúrgica da igreja Conciliar maçônica e mundialista e apóstata...**

Após a censura por parte dos padres Celier e Lorans das observações muito cautelosas pelas quais, na ocasião do colóquio de 7 de janeiro de 2007 em Paris de « *Si-si-No-no* », Dom Fellay tinha ousado criticar a apostasia pública toda recente e muito midiática do apóstata Ratzinger-Bento XVI na mesquita azul de Istambul, que já lembramos acima, **o padre Celier apressou-se em disponibilizar à venda em Paris um folheto de 12 páginas (*D'Assise à Istanbul*) dedicado à apostasia da mesquita azul[48].**

O comentário do padre Celier **visava apenas amenizar e tornar aceitável o comportamento do apóstata Ratzinger diante dos clérigos e dos fiéis, e atenuar dentro da FSSPX a onda de choque do escândalo** causado por essa apostasia.

Foi em 25 de março de 2007, 16 anos dia a dia após a morte repentina de Dom Lefebvre, na aproximação da publicação anunciada do *Motu Proprio* do apóstata Ratzinger-Bento XVI, que Dom Fellay, questionado sobre a validade sacramental das novas Ordens Conciliatórias por uma leiga, então muito próxima de Suresnes como de Menzingen, em seu próprio site na internet *Donec Ponam*, respondendo pela primeira vez publicamente a essa questão gravíssima (que já constituía o cerne do apelo público solene angustiado dos fiéis de outubro de 2006 aos quatro bispos da FSSPX, permanecendo até então sem resposta) teve a ousadia de afirmar publicamente as três propostas seguintes[49], já anatemizadas **por estarem em total contradição com o Magistério constante e infalível da Santa Igreja Católica e de seus Pontífices sobre essa questão vital:**

- **Primeira proposta:**

*« Em relação ao sacerdócio (...) quando um bispo confere o sacramento do sacerdócio, mesmo segundo o novo ritual, observando as prescrições do ritual, especialmente se expresso em latim, o sacramento é **a priori** válido. (...) O mesmo se aplica à consagração episcopal. »*

- **Segunda proposta:**

*« devemos insistir sobre **a probabilidade de validade** de uma ordenação. »*

- **Terceira proposta:**

*« **Os fiéis**, por sua vez, **devem** partir do **princípio a priori** de que esses padres são **validamente ordenados** porque a invalidade da ordenação permanece uma exceção. Portanto, devem considerar que uma ordenação, mesmo moderna, é válida. »*

Esse *probabilismo sacramental*, particularmente gravíssimo em relação às Santas Ordens, é intolerável e severamente condenado pelo Magistério Inafalível da Santa Igreja. Isso acabou por emocionar alguns padres da FSSPX, entre eles o padre Scott[50], então Superior do Distrito da Austrália da FSSPX, que lembrou, em um artigo publicado na revista americana da Fraternidade ***The Angelus***, a doutrina *Tutiorista* da Igreja sobre a questão, refutando esse ***probabilismo* ímpio, defendido por Dom Fellay para não contrariar a saída então iminente do *Motu Proprio*.**

No final de abril de 2007, à medida que se aproximava a publicação do *Motu Proprio* do apóstata Ratzinger-Bento XVI, *Virgo-Maria*, na pessoa de seu responsável na época, o padre Marchiset, foi alvo de uma agressão judicial deliberada *« em referência hora a hora »*, que pretendia ser "letal" e definitiva por parte de uma leiga próxima de Suresnes e Menzingen, visando arruinar financeiramente o padre Marchiset e, especialmente, obter o fechamento definitivo do site de informações religiosas *Virgo-Maria*[51], **cujas informações já perturbavam muito os infiltrados dentro da FSSPX.**

A proteção da Santíssima Virgem Maria, essa admirável e poderosa *Mater Admirabilis*, sob o patrocínio especial da qual este site *Virgo-Maria* se colocou oficialmente desde sua fundação em fevereiro de 2006, permitiu milagrosamente ao padre Marchiset superar vitoriosamente[52] esse episódio particularmente difícil e recuperar quase integralmente todos os seus custos judiciais.

A Fraternidade São Pio X organizou os **9, 10 e 11 de novembro de 2007** um simpósio em Paris em comemoração ao **centenário da encíclica *Pascendi Dominis Gregis* do Santo Papa Pio X** , famosa encíclica pela qual este Santo Patrono da Fraternidade São Pio X definia e condenava inafalivelmente o Modernismo, **colocando-o sob a égide de Dom Tissier de Mallerais, que ficou encarregado da síntese final em sua conferência de encerramento.**

Nesta conferência, já famosa graças a *Virgo-Maria* - a conferência de encerramento[53], ao se dedicar a uma análise minuciosa dos textos publicados pelo apóstata Ratzinger-Bento XVI, antes e após sua "eleição" ao Pontificado, Dom Tissier de Mallerais demonstrou a constância e a

coerência ao longo do tempo do pensamento desse herege apóstata, mostrando que, de acordo com os critérios mesmo enunciados de forma inafalível há um século pelo grande Papa Santo Pio X, o devemos qualificar como "Super Modernista".

Sabendo que **essa conferência capital seria, evidentemente, ferozmente censurada pelos clérigos infiltrados** que bloqueiam a comunicação midiática da FSSPX, ***Virgo-Maria* conseguiu a gravação em fita, fez a transcrição fiel, e imediatamente garantiu a mais ampla difusão entre os clérigos e fiéis da Tradição,** para grande descontentamento dos clérigos infiltrados.

Esse texto capital do ***verbatim*** da conferência de encerramento de Dom Tissier **será mesmo reprisado e divulgado posteriormente de seu lado por Max Barret, em acompanhamento de sua correspondência *Tychique*, sem que ele ousasse reconhecer publicamente a origem!**

E de fato, como havia corretamente antecipado ***Virgo-Maria***, quando **os atos** desse simpósio foram **publicados dezoito meses depois, em junho de 2009**, pelos cuidados de Suresnes (isto é, entre outros, pelos de **padre Celier e padre Cocault-Duverger**), **a conferência e o nome mesmo de Dom Tissier haviam simplesmente desaparecido completamente do livro[54]**, conforme as práticas e métodos das edições sob o regime bolchevique durante seus piores períodos criminosos!

Finalmente, acrescentamos que, diante das persistentes denúncias factuais e documentadas dos danos causados pelo **ex(?)-Anglicano britânico, Dom Richard Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade, sua "mole" infiltrada n°1 desde 1972 dentro da obra sacerdotal de Dom Lefebvre**, durante anos protetor, ordenante e promotor – embora devidamente avisado – de clérigos homossexuais predadores dentro de seu Seminário da FSSPX em Winona, *o padre de Cacqueray, Superior do Distrito da França, buscando silenciar em particular as denúncias factuais e documentadas de Virgo-Maria sobre esse assunto, visando proteger o bispo da Rosa da Fraternidade, procurou, desde julho de 2008, fazer ameaçar com severas ações judiciais o padre Schoonbroodt, responsável pela Virgo-Maria desde fevereiro de 2008, por um[55] de seus colaboradores leigos mais próximos e mais ativos de Suresnes.*

Poderíamos alongar indefinidamente essa lista cronológica, mas a evidência demonstrativa da eficácia e o caráter irremovível do papel de *VM* para manter, direcionada a clérigos e fiéis, uma informação religiosa factual e documentada sobre a deriva mortal atualmente em curso na obra de preservação do Sacerdócio **sacrificial** sacramentalmente válido, fundada em 1970 por Dom Lefebvre, **frente às ações perversas dos clérigos desviados infiltrados dentro de sua obra, já está plenamente estabelecida a partir desses poucos elementos cronológicos que acabamos de recordar:** o leitor que desejar obter informações mais precisas a esse respeito pode se referir aos diversos links eletrônicos colocados a cada vez em notas de rodapé, que detalham cada um desses casos.

---

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-16-A-00-Video_lettre_aux_4_eveques.pdf

[45]**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-19-A-00-L_abbe_Lorans_compromet_Mgr_Fellay.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-20-A-00-Les_mensonges_de_Mgr_Fellay.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-A-00-Traditio_denonce_le_mensonge_public_de_Mgr_Fellay_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-30-A-00-La_lettre_secrete_de_Hoyos_a_Mgr_Fellay.pdf

[46] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-05-A-00-Abbe_Lorans_TF1_St_Nicolas.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2006/011_2006/VM-2006-11-05/2006-11-05_TF1_Lorans.mp3

[47] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-12-A-00-Chardonnet_manipulateur.pdf

[48] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-26-A-01-Plan%20de%20Matraquage_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-04-A-00-Ratzinger_apostasie_mosquee_bleue.pdf

[49] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-04-A-00-Mgr_Fellay_Donec_Ponam.pdf**

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-06-03_Probabilisme_Mgr_Fellay.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-27-A-00-Constellation_tutiorisme.pdf

[50] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2008/RORE_Communique-2008-09-25_Abbe_Scott-reordinations.pdf**

O mesmo padre Scott se destacará, por sua vez, **denunciando corajosamente as heresias** contidas nas encíclicas do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, **e especialmente protestando desde sua publicação contra o *Motu Proprio*** que rebaixou a Santa Missa Tridentina, qualificada hipocritamente e descaradamente pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI como « ***forma extraordinária*** », a um nível ainda inferior ao da Sinaxe maçônica sacrilégio e inválida de Bugnini-Montini-Paulo VI, qualificada como « ***forma ordinária do ÚNICO rito latino da Santa Missa Católica*** »

http://w ww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-FLASH-2007-07-11-F-00-Abbe_Scott_contre_Unique_rite.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-14-C-00-Abbe_Scott_Motu_Proprio.pdf

[51] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Qui_veut_la_mort_de_Virgo_Maria_2.pdf**

[52] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-26-A-00-Jugement_du_refere.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Refere-2007-05-10.pdf

[53] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-29-MgrTissier_SuperModernisme.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-14-A-00-Mgr_Tissier_a_Paris.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/2007-11-11-Mgr_Tissier_Modernisme.pdf

[54] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf

[55] http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-22-A-00-Abbe_de_Cacqueray-contre_VM.pdf

Conclusão

EM TERMOS DE CONCLUSÃO PROVISÓRIA: uma HIPÓTESE compatível com ESTES FATOS CHOCANTES ESTABELECIDOS

Não esperamos mais do que um intrépido e improvável Mino Peccorelli francês, pronto para arriscar sua pele para revelar a verdade sobre a infiltração maçônica da Fraternidade, publique a esse respeito os registros correspondentes da maçonaria clerical.

Que não desagrade a Dom Tissier de Mallerais, que ousou, no coro de São Nicolás do Chardonnet, em 12 de março de 2009, na presença do Santíssimo Sacramento, negar[56] gratuitamente a autenticidade da lista Peccorelli, cuja publicação custou a vida ao jornalista italiano!

Relembramos o método de inscrição dos nomes de código dos afiliados nos registros maçônicos[57] publicados em setembro de 1978, ao custo de sua vida pelo jornalista Mino Peccorelli, *ou seja, que o nome de código de um maçom contido nesses registros é formado por quatro letras:* ***as duas primeiras do sobrenome seguidas das duas primeiras do nome. Por exemplo, Annibale Bugnini consta sob o nome de código de BUAN****.*

Seguindo esse método, e **na hipótese** de que o padre Celier, como seu editor e prefaciador, o FM Jean-Luc Maxence, também pertencesse à Loja, **o que permanece hoje uma simples hipótese, isso daria: Grégoire Celier = CEGR.**

É extremamente surpreendente que encontremos exatamente a anagrama do GREC, **este círculo clerical que é frequentado assiduamente pelos padres Celier e Lorans[58]**, onde importantes personalidades eclesiais conciliárias se encontram regularmente com padres da FSSPX em Paris, **círculo discreto totalmente dedicado ao ralimã da Fraternidade São Pio X à Roma maçônica mundialista apostata**.

Coincidência?

De qualquer forma, podemos nos perguntar por que esse grupo escolheu um nome tão peculiar para se designar!

Isso poderia ser uma alusão clerical destinada aos iniciados?

A esse respeito, estamos reduzidos a conjecturas.

No entanto, podemos **simplesmente observar que a ascensão surpreendente do padre Celier dentro da FSSPX começou em Paris em 1994[59]**, após a eleição naquele ano por doze anos de Dom Bernard Fellay como *Superior Geral da Fraternidade São Pio X*, o GREC sendo fundado quatro anos depois, em 1998, na mesma cidade.

A fundação do GREC ocorreu em Paris em 1998, dois anos antes da Peregrinação da FSSPX a Roma por ocasião do Jubileu do ano 2000, peregrinação decidida por Dom Fellay, a Fraternidade também tendo que lidar, naquele ano, com legados muito importantes[60], ainda bloqueados na França, pelo Ministério francês do Interior e Cultos, cujos laços com as obediências maçônicas são bem conhecidos, desde o famoso "pequeno pai Combes".

Se uma tal HIPÓTESE, relativa ao padre Celier e seu eventual nome de código, se provar fundada, isso significaria que esse personagem seria de fato considerado, tanto pela FM francesa quanto Vaticana, como uma peça chave dentro da Fraternidade e de seu Distrito da França para organizar finalmente o ralimã rápido à Roma Conciliar, maçonica mundialista da FSSPX, e assim realizar rapidamente a desagregação da única obra sacerdotal que ainda preserva em todos os cinco continentes a transmissão do verdadeiro Sacerdócio Sacrificial católico segundo o rito latino sacramentalmente válido (cf www.rore-sanctifica.org).

Não sabemos, mas, de qualquer forma, tal hipótese poderia perfeitamente explicar a influência e a autoridade total tão chocantes e surpreendentes que manifestam nos FATOS já bem estabelecidos[61] pela constante e notável conduta do padre Celier sobre seus "Superiores" dentro da Fraternidade São Pio X, tanto em Menzingen com Dom Fellay, quanto em Suresnes com o padre de Cacqueray, influência e autoridade dignas de um verdadeiro "Padrinho".



À vista dos FATOS ESTABELECIDOS, tudo parece indicar que a Fraternidade São Pio X, nesta política de "reconciliação" com a Roma maçônica e mundialista, estaria agora sendo pilotada pela própria Loja.

Continuemos a boa luta
A Redação de *Virgo-Maria*
© 2009 virgo-maria.org

---

[56] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-23-B-00-Reseaux_de_Sodano.pdf

[57] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/ListeAGNOLI_Pecorelli_version_1_3reduit.xls

[58] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-A-00-Abbe_Lorans_primant_les_conciliaires.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-31-A-00-Abbe_Lorans-GREC.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-19-Rectificatif_de_la_petite_grammaire_du_GREC.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-25-1-00-Communique_de_Mme_Perol_recu_le_24_juin_2006.pdf

[59] **Em 1994, três anos após a morte inesperada de Dom Lefebvre, o padre Celier foi de fato « *bombardeado* » por Dom Fellay**, **novo Superior Geral da FSSPX, e pelo padre Aulagnier, então Superior do Distrito da França da Fraternidade, para a direção da revista *Fideliter* e das edições *Clovis***.

Ele exercia **naquela época, há mais de uma década, em ligação com seu amigo Yves Chiron, a função de Professor dos alunos do último ano do Colégio tradicional católico de ensino secundário da Fraternidade em Chateauroux**, ministrando-lhes seu « ***curso de Filosofia*** », que ele começará a publicar imediatamente em 1994 sob o título « ***o deus mortal*** » pelas edições *Fideliter*, livro que constitui, segundo a demonstração que foi dada pelo ***Círculo de Atenas***, **um verdadeiro « *Guia iniciático da Apostasia* » ensinado por mais de uma década aos alunos do último ano do Colégio católico tradicional de Chateauroux, dos quais alguns, assim desviados, puderam depois entrar no Seminário de Écône, para serem ordenados sacerdotes da Fraternidade São Pio X**:

Cf. **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

[60] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-A-00-Lettre_a_Mgr_Fellay_dons_et_legs.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-B-00-Wikipedia-FSSPX-censure-dons-et-legs.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-10-A-00-Lettre_Upinsky_a_Mgr_Tissier.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/A-A_Upinsky/2009-04-04-Communique_UNIEF_Mgr_Tissier_de_Mallerais.pdf

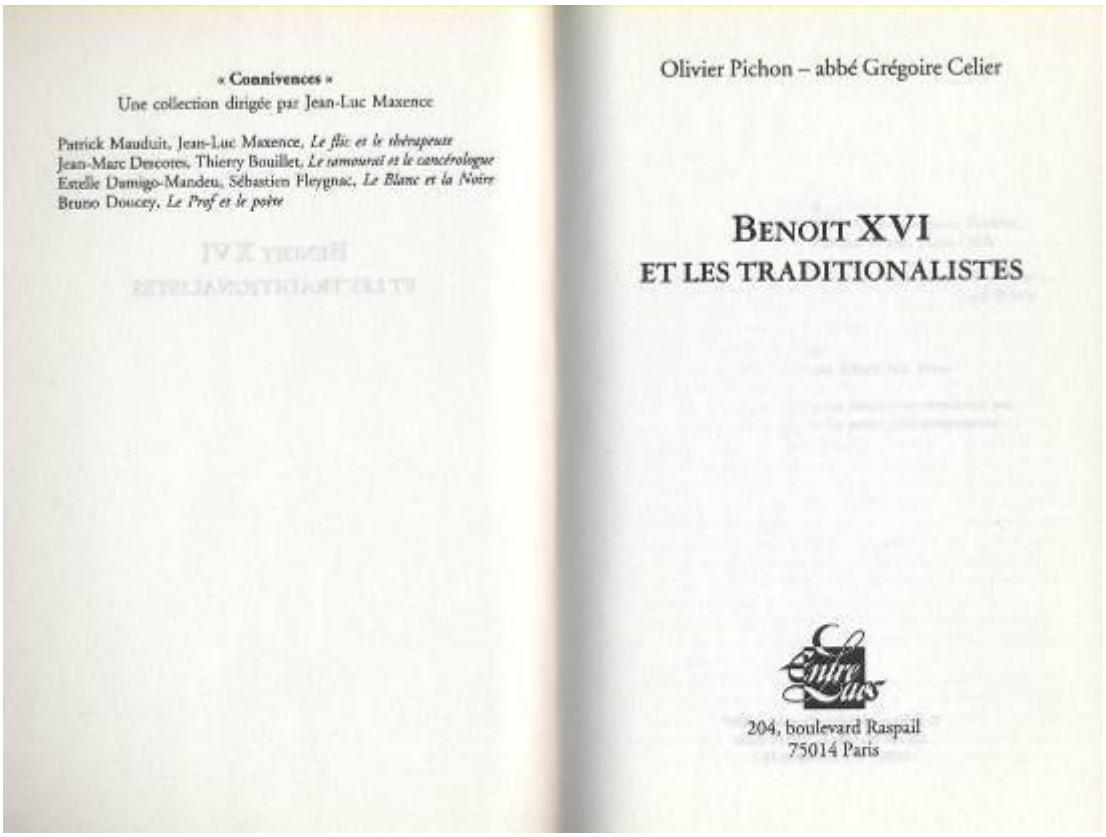
http://www.virgo-maria.org/Documents/A-A_Upinsky/2009-04-04-Lettre_ouverte_a_Mgr_Tissier_de_Mallerais.pdf

[61] E, para alguns deles, mencionados anteriormente.

Anexos

Anexo A - Prefácio do livro do padre Celier

ANEXO A – Prefácio do livro do padre Celier por Jean-Luc Maxence, um maçon declarado da GLF



« Connivences »
Une collection dirigée par Jean-Luc Maxence

Patrick Mauduit, Jean-Luc Maxence, *Le flic et le thérapeute*
Jean-Marc Descotes, Thierry Bouillet, *Le samouraï et le cancérologue*
Estelle Damigo-Mandeu, Sébastien Fleygnac, *Le Blanc et la Noire*
Bruno Doucey, *Le Prof et le poète*

Olivier Pichon – abbé Grégoire Celier

BENOIT XVI
ET LES TRADITIONALISTES

Entre Lacs
204, boulevard Raspail
75014 Paris

Ouverture

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

Je n'avais pas trente ans et j'espérais alors un « printemps de l'Église ». Je croyais aux vertus de Vatican II, avec la foi d'un soixante-huitard exalté. J'ai même fini par commettre un ouvrage polémique sur le sujet, un pamphlet qui prônait une franche séparation d'avec ceux que feu Jacques Maritain, dans son ouvrage *Le Paysan de la Garonne*, baptisait les « Ruminants de la Sainte Alliance », autrement dit les « intégristes ».

Près de trente ans ont passé, et les mêmes questions demeurent. Vatican II n'a point rempli les églises, surtout en Occident, c'est le moins que l'on puisse dire.

Je n'ai pas l'intention de tomber dans une certaine mode de la repentance molle et stupide. Mais il m'a semblé utile, surtout à l'heure où le pape Benoît XVI veut courageusement recoudre la tunique déchirée de l'Église, de proposer au journaliste Olivier Pichon et à l'abbé Grégoire Celier de dialoguer sans langue de

bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Connivences* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

Présent

Anexos

Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o padre Grégoire Celier e seus malfeitos dentro da FSSPX

2009

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-10-A-00-Fideliter-se-distancie.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-25-B-00-Abbe_Celier_maitrise_de_philo.pdf

2008

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-B-00-Critique_de_B16_et_les_Traditionalistes.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-11-C-00-Abbe_Celier_censure_Mgr_de_Galarreta.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-05-A-00-Celier_censure_Galaretta.pdf

Em Écône, o padre Celier chama publicamente à ordem Dom Fellay, que se submete! – 22 de novembro de 2008 - **http://virgo-maria.info/wordpress/?p=148**

A comunicação de Dom Fellay recuperada e desfigurada pelo padre Lorans – Dom de Galarreta censurado pelo padre Celier – 7 de julho de 2008 – **http://virgo-maria.info/wordpress/?p=77**

Dom Fellay silenciado pelos padres Lorans, Celier e outros infiltrados? – 3 de julho de 2008 – **http://virgo-maria.info/wordpress/?p=72**

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-08-A-00-Celier_patron_de_la_France.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-06-A-00-Chapitre_general_de_la_cartouche.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-05-A-00-Airiau_Apocalyptisme_Celier-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-29-A-01-Mgr_Williamson-cartouche_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-22-A-00-2_Apologues_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-21-D-00-Chaussee_Celier_agent.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-19-A-00-Celier_contre_Mgr_Tissier.pdf

2007

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-C-00-Chaussee_denonce_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-29-A-00-Chaussee-n2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-28-A-00-Chaussee-n1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-11-A-00-FLASH-La_Rocque_et_MP.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM_2007-06-28-A-00-Abbe-Celier_censure_Mgr_Lefebvre.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-07-A-00-Qui_gouverne_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-A-00-Abbe_Celier_sans_argument_sur_les_sacres.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Courriel_contre_livre_abbe_Ceilier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-05-A-00-Echec_politique_du_ralliement.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-03-B-00-Mgr_Williamson_lache_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Analyse_ecrits_Tanouarn_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-A-00-Analyse_ecrits_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-18-A-00-Tour_de_France_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/005_2007/VM-2007-05-08/LFC_Sous-la-Banierre/viewtopic.php.htm

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-08-B-00-SLB_sur_livre_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-05-B-00-Livre_Abbe_Celier_par_un_lecteur.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-04-B-00-Le_CIRS_replique_a_l_abbe_Celier.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-01_Abbe_Cekada_replique_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-03-A-00-Abbe_Cekada_replique_a_abbe_Celier_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-26-A-00-Abbe_de_la_Rocque_sur_le_Motu_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-B-00-Revolution_liturgique_des_infiltres_V2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-A-00-de_La_Rocque_NOW_V2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-21-A-00-Petipeu_rejette_le_rite_de_la_Rocque_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-15-A-00-Laguerie_denonce_de_La_Rocque_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-B-00-Traditio_denonce_de_La_Rocque_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-A-00-Abbe_Celier_diffuse_Opus_Dei_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-05-A-01-Rite_de_La_Roque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-29-A-01-Role_abbe_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-26-A-01-Plan%20de%20Matraquage_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf

2006

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-C-00-L_abbe_de_la_Rocque_pour_abandon_rite_de_Saint_Pie_V_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-20-1-00-Le_plan_Tanouarn_Celier_pour_diriger_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-11-1-00-Abbe_Celier_contre_LHR.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-25-1-00-Communique_de_Mme_Perol_recu_le_24_juin_2006.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-19-Rectificatif_de_la_petite_grammaire_du_GREC.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-02-00-Rectificatif.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-1-00-Abbe_Celier_Beaumont_contre_Mgr%20Lefebvre.pdf

ATENTADOS contra Virgo-Maria e atos do padre de Cacqueray

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Qui_veut_la_mort_de_Virgo_Maria_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-26-A-00-Jugement_du_refere.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Refere-2007-05-10.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-07-00-Des-pirates-informatiques-tentent-d-imposer-le%20silence-a-Virgo-Maria.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-14-C-00-Cacqueray_excommunication_heresie.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-06-A-00-Abbe_de_Cacqueray_dissident.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-B-00-Cacqueray_perd_ses_nerfs.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-22-A-00-Abbe_de_Cacqueray-contre_VM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-08-A-00-Abbe_de_Cacqueray_aux_pretres.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page1.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page2.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page3et4.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page5a9.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-05-09-A-00-Avrille_insulte_abbe_Schoonbroodt.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Seldelaterre-N.68Hiver2009-Attaque_contre_abbe_Schoonbroodt.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-20-A-00-Mgr_Tissier-doutes-sur-Benoit_XVI.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/2009-02-28-Mgr_Tissier_de_Mallerais_a_abbe_Schoonbroodt.pdf

Humanum genus

CARTA ENCÍCLICA
HUMANUM GENUS
O SUMO PONTÍFICE
PAPA LEÃO XIII

A TODOS OS NOSSOS VENERÁVEIS
IRMÃOS, OS PATRIARCAS,
PRIMAZES, ARCEBISPOS
E BISPOS DO ORBE CATÓLICO,
EM GRAÇA E COMUNHÃO
COM A SÉ APOSTÓLICA

SOBRE A MAÇONARIA

1. O Gênero Humano, após sua miserável queda de Deus, o Criador e Doador dos dons celestes, "pela inveja do demônio," separou-se em duas partes diferentes e opostas, das quais uma resolutamente luta pela verdade e virtude, e a outra por aquelas coisas que são contrárias à virtude e à verdade. Uma é o reino de Deus na terra, especificamente, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo; e aqueles que desejam em seus corações estar unidos a ela, de modo a receber a salvação, devem necessariamente servir a Deus e Seu único Filho com toda a sua mente e com um desejo completo. A outra é o reino de Satanás, em cuja possessão e controle estão todos e quaisquer que sigam o exemplo fatal de seu líder e de nossos primeiros pais, aqueles que se recusam a obedecer à lei divina e eterna, e que têm muitos objetivos próprios em desprezo a Deus, e também muitos objetivos contra Deus.

2. Este reino dividido Sto. Agostinho penetrantemente discerniu e descreveu ao modo de duas cidades, contrárias em suas leis porque lutando por objetivos contrários; e com sutil brevidade ele expressou a causa eficiente de cada uma nessas palavras: "Dois amores formaram duas cidades: o amor de si mesmo, atingindo até o desprezo de Deus, uma cidade terrena; e o amor de Deus, atingindo até o desprezo de si mesmo, uma cidade celestial."[1] Em cada período do tempo uma tem estado em conflito com a outra, com uma variedade e multiplicidade de armas e de batalhas, embora nem sempre com igual ardor e assalto. Nesta época, entretanto, os *partisans* (guerrilheiros) do mal parecem estar se reunindo, e estar combatendo com veemência unida, liderados ou auxiliados por aquela sociedade fortemente organizada e difundida chamada os Maçons. Não mais fazendo qualquer segredo de seus propósitos, eles estão agora abruptamente levantando-se contra o próprio Deus. Eles estão planejando a destruição da santa Igreja publicamente e abertamente, e isso com o propósito estabelecido de despojar completamente as nações da Cristandade, se isso fosse possível, das bênçãos obtidas para nós através de Jesus Cristo nosso Salvador. Lamentando estes males, Nós somos constrangidos pela caridade que urge Nosso

coração a clamar freqüentemente a Deus: "Ó Deus, eis que Teus inimigos se agitam; e os que Te odeiam levantaram as suas cabeças. Eles tramam um plano contra Teu povo, e conspiram contra Teus santos. Eles disseram: 'vinde, destruamo-nos, de modo que eles não sejam uma nação'."[2]

3. Em uma crise tão urgente, quando tão feroz e tão forte assalto é feito sobre o nome Cristão, é Nosso ofício apontar o perigo, marcar quem são os adversários, e no máximo de Nosso poder fazer uma barreira contra seus planos e procedimentos, para que não pereçam aqueles cuja salvação está confiada a Nós, e para que o reino de Jesus Cristo confiado a Nosso encargo possa não só permanecer de pé e inteiro, mas possa ser alargado por um crescimento cada vez maior através do mundo.

4. Os Pontífices Romanos nossos predecessores, em sua incessante vigilância pela segurança do povo Cristão, foram rápidos em detectar a presença e o propósito desse inimigo capital tão logo ele saltou para a luz ao invés de esconder-se como uma tenebrosa conspiração; e, além disso, eles aproveitaram e tomaram providências, pois a eles isso competia, e não permitiram a si mesmos serem tomados pelos estratagemas e armadilhas armadas para enganá-los.

5. A primeira advertência do perigo foi dada por Clemente XII no ano de 1738 [3], e sua constituição foi confirmada e renovada por Bento XIV [4]. Pio VII seguiu o mesmo caminho [5]; e Leão XII, por sua constituição apostólica, *Quo Graviora* [6], juntou os atos e decretos dos Pontífices anteriores sobre o assunto, e os ratificou e confirmou para sempre. No mesmo sentido pronunciou-se Pio VIII [7], Gregório XVI [8], e, muitas vezes, Pio IX [9].

6. Tão logo a constituição e o espírito da seita maçônica foram claramente descobertos por manifestos sinais de suas ações, pela investigação de suas causas, pela publicação de suas leis, e de seus ritos e comentários, com a freqüente adição do testemunho pessoal daqueles que estiveram no segredo, esta sé apostólica denunciou a seita dos Maçons, e publicamente declarou sua constituição, como contrária à lei e ao direito, perniciosa tanto à Cristandade como ao Estado; e proibiu qualquer um de entrar na sociedade, sob as penas que a Igreja costuma infligir sobre as pessoas excepcionalmente culpadas. Os sectários, indignados por isto, pensando em eludir ou diminuir a força destes decretos, parcialmente por desprezo, e parcialmente por calúnia, acusaram os soberanos Pontífices que os passaram ou de exceder os limites da moderação em seus decretos ou de decretar o que não era justo. Este foi o modo pelo qual eles esforçaram-se para eludir a autoridade e o peso das constituições apostólicas de Clemente XII e Bento XIV, e também de Pio VII e Pio IX [10]. Entretanto, na própria sociedade, encontraram-se homens que relutantemente concordaram que os Pontífices Romanos tinham agido dentro de seu direito, de acordo com a doutrina e disciplina Católicas. Os Pontífices receberam a mesma concordância, em termos fortes, de muitos príncipes e chefes de governo, que tomaram como um dever ou delatar a sociedade maçônica à sé apostólica, ou por seu próprio acordo por leis específicas declará-la perniciosa, como, por exemplo, na Holanda, Áustria, Suíça, Espanha, Bavária, Savóia, e outras partes da Itália.

7. Mas, o que é da maior importância, o curso dos eventos demonstrou a prudência dos Nossos predecessores. Pois a sua providente e paternal solicitude não conseguiu sempre e em todo lugar o resultado desejado; e isto, ou por causa do fingimento e astúcia de alguns que eram agentes ativos na maldade, ou então da irrefletida leviandade do resto que deveria, em seu próprio interesse, ter dado ao assunto sua diligente atenção. Em conseqüência, a seita dos Maçons cresceu com uma

velocidade inconcebível no curso de um século e meio, até que se tornou capaz, através de fraude ou audácia, de obter tal acesso em cada nível do Estado de modo a parecer quase a sua força governante. Este veloz e formidável avanço trouxe sobre a Igreja, sobre o poder dos príncipes, sobre o bem estar público, precisamente aquele grave dano que Nossos predecessores tinham previsto muito antes. Tal condição foi atingida que de agora de diante haverá grave razão para temer, não realmente pela Igreja — porque sua fundação é firme demais para ser derrubada pelos esforços dos homens — mas por aqueles Estados em que prevalece o poder, ou da seita da qual estamos falando ou de outras seitas não diferentes que curvam-se a ela como discípulas e subordinadas.

8. Por estas razões Nós, tão logo chegamos ao timão da Igreja, claramente vimos e sentimos ser Nosso dever usar Nossa autoridade em sua máxima extensão contra um mal tão vasto. Nós já por muitas vezes, conforme as ocasiões surgiram, atacamos alguns pontos principais dos ensinamentos que demonstraram de uma maneira especial a perversa influência das opiniões Maçônicas. Assim, em nossa carta encíclica, *Quod Apostolici Muneris*, Nós Nos esforçamos por refutar as monstruosas doutrinas dos socialistas e comunistas; depois, em outra começando com *Arcanum*, Nós penosamente defendemos e explicamos a verdadeira e genuína idéia da vida doméstica, da qual o matrimônio é o ponto de partida e a origem; e novamente, naquela que começa com "*Diuturnum*"[11], Nós descrevemos a idéia de governo político conforme os princípios da sabedoria Cristã, que é maravilhosa em harmonia, por um lado, com a ordem natural das coisas, e, por outro lado, com o bem-estar tanto dos príncipes soberanos quanto das nações. É agora Nossa intenção, seguindo o exemplo de Nossos predecessores, tratar diretamente a própria sociedade maçônica, todo o seu ensinamento, seus objetivos, e a sua maneira de pensar e agir, de modo a trazer mais e mais à luz seu poder para o mal, e fazer o que Nós pudermos para deter o contágio desta peste fatal.

9. Há vários corpos organizados os quais, embora diferindo em nome, em cerimonial, em forma e origem, são contudo tão unidos por comunhão de propósito e pela similaridade de suas principais opiniões, de modo a formar de fato uma só coisa com a seita dos Maçons, a qual é um tipo de centro ao qual todos eles se dirigem, e do qual todos eles retornam. Agora, estes não mais mostram um desejo de permanecer escondidos; pois eles realizam seus encontros à luz do dia e à vista do povo, e publicam seus próprios jornais; e contudo, quando completamente compreendidos, descobre-se que eles ainda retêm a natureza e os hábitos de sociedades secretas. Há muitas coisas como mistérios que é regra fixa esconder com extremo cuidado, não somente de estranhos, mas de muitos e muitos membros, também; tais como seus desígnios secretos e últimos, os nomes de seus maiores líderes, e certos segredos e encontros privados, assim como suas decisões, e os caminhos e meios de executá-las. Este é, sem dúvida, o objetivo das múltiplas diferenças entre os membros quanto a direito, cargo e privilégio, das distinções recebidas de ordens e graus, e da severa disciplina que é mantida.

Os candidatos são geralmente ordenados a prometer — e mais, com um especial juramento, a jurar — que eles não irão nunca, a nenhuma pessoa, em qualquer tempo ou de qualquer modo, dar a conhecer os membros, as senhas, ou os assuntos discutidos. Assim, com uma aparência externa fraudulenta, e com um estilo de fingimento que é sempre o mesmo, os Maçons, como os Maniqueístas de antigamente, esforçam-se, tanto quanto possível, para encobrir a si mesmos, e

para não admitir testemunhas exceto seus próprios membros. Como uma maneira conveniente de disfarce, eles assumem o caráter de homens de letras e acadêmicos associados com o objetivo de aprender. Eles falam de seu zelo por um maior refinamento cultural, e de seu amor pelos pobres; e eles declaram que seu único desejo é a melhoria da condição das massas, e o compartilhamento com o maior número possível de pessoas de todos os benefícios da vida civil. Mesmo que estes propósitos fossem visados verdadeiramente, eles não são de modo algum o todo de seu objetivo. Ainda mais, para ser alistado, é necessário que os candidatos prometam e assumam ser daí em diante estritamente obedientes aos seus líderes e mestres com a mais completa submissão e fidelidade, e estar de prontidão para cumprir suas ordens à mais leve expressão de seu desejo; ou, se desobedientes, submeter-se aos mais penosos castigos e à própria morte. De fato, se algum é julgado ter traído as obras da seita ou ter resistido às ordens dadas, a punição é infligida neles não infreqüentemente, e com tanta audácia e destreza que o assassino muito freqüentemente escapa à detecção e punição de seu crime.

10. Mas fingir e desejar permanecer escondido; atar homens como escravos com as mais fortes correntes, e sem dar qualquer razão suficiente; usar homens escravizados aos desejos de outro para qualquer ato arbitrário; armar as mãos direitas de homens para o massacre após assegurar a impunidade pelo crime — tudo isso é uma enormidade diante qual a natureza recua. Por este motivo, a razão e a própria verdade tornam claro que a sociedade da qual nós estamos falando está em antagonismo com a justiça e a retidão natural. E isto se torna ainda mais claro, uma vez que outros argumentos, também, e muito evidentes, provam que ela é essencialmente oposta à virtude natural. Pois, não importando quão grande possa ser a inteligência do homem em disfarçar e a sua experiência em mentir, é impossível evitar os efeitos de qualquer causa de mostrarem, de algum modo, a natureza intrínseca da causa da qual eles vêm. "Uma boa árvore não pode produzir mau fruto, nem uma árvore ruim produzir bom fruto."[12] Agora, a seita maçônica produz frutos que são perniciosos e do mais amargo sabor. Pois, daquilo que Nós acima mostramos da maneira mais clara, aquele que é o seu propósito último força-a a se tornar visível — especificamente, a completa derrubada de toda a ordem religiosa e política do mundo que o ensinamento Cristão produziu, e a substituição por um novo estado de coisas de acordo com as suas idéias, das quais as fundações e leis devem ser obtidas do mero naturalismo.

11. O que Nós dissemos, e estamos para dizer, deve ser entendido com respeito à seita dos Maçons tomada genericamente, e tanto quanto ela compreende as associações aparentadas a ela e confederadas com ela, mas não dos seus membros individuais. Pode haver pessoas entre eles, e não poucos que, embora não livres da culpa de terem se enleado em tais associações, ainda assim não são eles mesmos parceiros em seus atos criminosos nem conscientes do objetivo último que eles estão se esforçando por alcançar. Do mesmo modo, algumas das sociedades afiliadas, talvez, de modo algum aprovem as conclusões extremas que eles iriam, se consistentes, abraçar como conseqüências necessárias de seus princípios comuns, se a sua própria maldade não os enchesse de horror. Alguns deles, novamente, são levados pelas circunstâncias dos tempos e lugares ou a visar coisas menores do que os outros normalmente tentam ou do que eles mesmos desejariam tentar. Eles não devem, entretanto, por esta razão, ser considerados como estranhos à federação maçônica; porque a federação maçônica deve ser julgada não tanto pelas coisas que ela tem feito, ou concluído, quanto pela soma de suas opiniões pronunciadas.

12. Agora, a doutrina fundamental dos naturalistas, que eles tornam suficientemente conhecida em seu próprio nome, é que a natureza humana e a razão humana deveriam em todas as coisas ser senhora e guia. Eles ligam muito pouco para os deveres para com Deus, ou os pervertem por opiniões errôneas e vagas. Pois eles negam que qualquer coisa tenha sido ensinada por Deus; eles não permitem qualquer dogma de religião ou verdade que não possa ser entendida pela inteligência humana, nem qualquer mestre que deva ser acreditado por causa de sua autoridade. E desde que é o dever especial e exclusivo da Igreja Católica estabelecer completamente em palavras as verdades divinamente recebidas, ensinar, além de outros auxílios divinos à salvação, a autoridade de seu ofício, e defender a mesma com perfeita pureza, é contra a Igreja que o ódio e o ataque dos inimigos é principalmente dirigido.

13. Nos assuntos a respeito de religião que se veja como a seita dos Maçons age, especialmente aonde ela é mais livre para agir sem barreiras, e então que qualquer um julgue se realmente ela não deseja executar a política dos naturalistas. Por um longo e perseverante labor, eles esforçam-se para alcançar este resultado — especificamente, que o ofício de ensinar e a autoridade da Igreja tornem-se sem valor no Estado civil; e por esta mesma razão eles declaram ao povo e argumentam que a Igreja e o Estado devem ser completamente desunidos. Por este meio eles rejeitam das leis e da nação a saudável influência da religião Católica; e eles conseqüentemente imaginam que os Estados devem ser constituídos sem qualquer consideração pelas leis e preceitos da Igreja.

14. Nem eles pensam ser suficiente desconsiderar a Igreja — a melhor das guias — mas eles também a ferem por sua hostilidade. Realmente, para eles está dentro da lei atacar com impunidade as próprias fundações da religião Católica, em palavra, em escritos e em ensinamentos; e até os direitos da Igreja não são poupados, e os ofícios com os quais ela é divinamente investida não estão seguros. A mínima liberdade possível para administrar os assuntos é deixada à Igreja; e isto é feito por leis aparentemente não muito hostis, mas na realidade armadas e ajustadas para dificultar a liberdade de ação. Ainda mais, Nós vemos leis excepcionais e opressivas impostas sobre o clero, a fim de que eles possam ser continuamente diminuídos em número e meios necessários. Nós também vemos os remanescentes das possessões da Igreja restringidos pelas mais estritas condições, a sujeitados ao poder e ao desejo arbitrário dos administradores do Estado, e as ordens religiosas reviradas e espalhadas.

15. Mas contra a sé apostólica e o Pontífice Romano a contenda destes inimigos tem sido por um longo tempo dirigida. O Pontífice foi primeiro, por razões sem substância, atirado para fora da proteção de sua liberdade e de seu direito, o principado civil; logo, ele foi injustamente forçado em uma condição que era insuportável por causa das dificuldades levantadas de todos os lados; e agora o tempo chegou em que os *partisans* (guerrilheiros) da seita abertamente declaram, o que em segredo entre eles mesmos eles têm por um longo tempo planejado, que o poder sagrado dos Pontífices deve ser abolido, e que o próprio papado, fundado por direito divino, deve ser totalmente destruído. Se outras provas fossem desejadas, este fato seria suficientemente revelado pelo testemunho de homens informados, dos quais alguns em outros tempos, e outros recentemente, declararam ser verdadeiro a respeito dos Maçons que eles desejam especialmente atacar violentamente a igreja com irreconciliável hostilidade, e que eles nunca descansarão até que eles tenham destruído o que quer que os supremos Pontífices tenham estabelecido como religião.

16. Se aqueles que são admitidos como membros não são ordenados a abjurar por quaisquer palavras as doutrinas Católicas, esta omissão, muito longe de ser adversa aos desígnios dos Maçons é mais útil para os seus propósitos. Primeiro, deste modo eles facilmente enganam os ingênuos e os incautos, e podem induzir um número muito maior a se tornarem membros. Novamente, como todos que se oferecem são recebidos qualquer que possa ser sua forma de religião, eles deste modo ensinam o grande erro desta época — que uma consideração por religião deveria ser tida como assunto indiferente, e que todas as religiões são semelhantes. Este modo de raciocinar é calculado para trazer a ruína de todas as formas de religião, e especialmente da religião Católica, que, como é a única que é verdadeira, não pode, sem grande injustiça, ser considerada como meramente igual às outras religiões.

17. Mas os naturalistas vão muito mais longe; pois, tendo, nas mais altas coisas, entrado em um curso completamente errôneo, eles são levados impetuosamente a extremos, ou por causa da fraqueza da natureza humana, ou porque Deus inflige sobre eles a justa punição do seu orgulho. Assim acontece que eles não mais consideram como certas e permanentes aquelas coisas que são totalmente entendidas pela luz natural da razão, tais como certamente são — a existência de Deus, a natureza imaterial da alma humana, e sua imortalidade. A seita dos Maçons, por uma similar trilha de erro, é exposta a estes mesmos perigos; pois, embora de um modo geral eles possam professar a existência de Deus, eles mesmos são testemunhas que eles não mantêm todos esta verdade com total concordância da mente e com uma firme convicção. Nem eles escondem que esta questão sobre Deus é a maior fonte e causa de discórdias entre eles; de fato, é certo que uma discussão considerável sobre este mesmo assunto existiu entre eles muito recentemente. Mas, realmente, a seita permite grande liberdade aos seus membros juramentados por voto, de modo que para cada lado é dado o direito de defender a sua própria opinião, ou de que há um Deus, ou de que não há nenhum; e aqueles que obstinadamente argumentam que não há nenhum Deus são tão facilmente iniciados como aqueles que argumentam que Deus existe, embora, como os panteístas, eles tenham falsas noções acerca dEle: tudo que não é nada mais do que retirar a realidade, retendo algumas absurdas representações da natureza divina.

18. Quando esta maior e fundamental verdade foi derrubada ou enfraquecida, segue que aquelas verdades, também, que são conhecidas pelo ensinamento da natureza devem começar a cair — especificamente, que todas as coisas foram feitas pelo livre desejo de Deus o Criador; que o mundo é governado pela Providência; que as almas não morrem; que a esta vida dos homens sobre a terra sucederá outra em uma vida eterna.

19. Quando estas verdades foram eliminadas, as quais são os princípios da natureza e importantes para o conhecimento e para o uso prático, é fácil de ver o que irá ser da moralidade pública e privada. Nós não dizemos nada daquelas virtudes mais celestiais, as quais ninguém pode exercer ou mesmo adquirir sem um especial dom e graça de Deus; das quais necessariamente nenhum traço pode ser encontrado naqueles que rejeitam como desconhecida a redenção da humanidade, a graça de Deus, os sacramentos, e a felicidade a ser obtida no céu. Nós falamos agora dos deveres que têm a sua origem na retidão natural. Que Deus é o Criador do mundo e seu providente Governador; que a lei eterna exige que a ordem natural seja mantida, e proíbe que ela seja perturbada; que o fim último do homem é um destino muito acima das coisas humanas e além desta parada sobre a terra: estas são as fontes e estes são os princípios de toda justiça e moralidade.

Se eles forem removidos, como os naturalistas e Maçons desejam, imediatamente não haverá nenhum conhecimento quanto ao que constitui justiça e injustiça, ou sobre qual princípio a moralidade é fundada. E, em verdade, o ensinamento de moralidade que exclusivamente encontra o favor da seita dos Maçons, e em que eles argumentam que os jovens deveriam ser instruídos, é o que eles chamam "civil", e "independente", e "livre", especificamente, aquele que não contém qualquer crença religiosa. Mas, quão insuficiente tal ensinamento é, quanto deixa a desejar em firmeza, e quão facilmente movido por cada impulso da paixão, é suficientemente provado por seus tristes frutos, que já começaram a aparecer. Pois, aonde quer que, removendo a educação Cristã, este ensinamento começou a reinar mais completamente, aí a bondade e integridade da moral começou rapidamente a perecer, monstruosas e vergonhosas opiniões têm crescido, e a audácia dos atos malignos tem se elevado a um alto grau. Tudo isso é comumente lamentado e deplorado; e não poucos daqueles que de modo algum desejam fazê-lo são compelidos pela abundância de provas a dar não infreqüentemente o mesmo testemunho.

20. Ainda mais, a natureza humana foi manchada pelo pecado original, e é portanto mais disposta ao vício do que à virtude. Pois uma vida virtuosa é absolutamente necessária para restringir os movimentos desordenados da alma, e para fazer as paixões obedientes à razão. Neste conflito as coisas humanas devem freqüentemente ser desprezadas, e os maiores trabalhos e durezas devem ser executados, de modo que a razão possa sempre manter o seu domínio. Mas os naturalistas e Maçons, não tendo fé naquelas coisas que nós aprendemos pela revelação de Deus, negam que nossos primeiros pais tenham pecado, e conseqüentemente pensam que o livre desejo não é de modo algum enfraquecido e inclinado ao mal [13]. Pelo contrário, exagerando bastante o poder e a excelência da natureza, e colocando somente ali o princípio e regra da justiça, eles não podem nem mesmo imaginar que haja qualquer necessidade de uma constante luta e uma perfeita firmeza para dominar a violência e governo de nossas paixões.

Por isso nós vemos que homens são publicamente tentados pelos muitos encantamentos do prazer; que há jornais e panfletos sem moderação nem vergonha; que peças de teatro são notáveis pela licenciosidade; que desenhos para obras de arte são de uma maneira desavergonhada buscados nas leis de um assim chamado realismo; que os planos de uma vida fácil e delicada são cuidadosamente elaborados; que todas as seduções do prazer são diligentemente buscadas pelas quais a virtude possa ser ninada até adormecer. Depravadamente, também, mas ao mesmo tempo de um modo bastante consistente, fazem aqueles atos que eliminam a expectativa das alegrias do céu, e trazem para baixo toda a felicidade para o nível da mortalidade, e, de fato, a afundam na terra. Do que Nós dissemos o seguinte fato, estarrecedor não tanto por si mesmo quanto em sua aberta expressão, pode servir como confirmação. Pois, uma vez que geralmente ninguém está acostumado a obedecer homens hábeis e inteligentes tão submissamente como aqueles cuja alma está enfraquecida e quebrada pelo domínio das paixões, tem havido na seita dos Maçons alguns que têm simplesmente determinado e proposto que, engenhosamente e de propósito estabelecido, a multidão deveria ser saciada com uma licença sem limite para o vício, pois, quando isso tivesse sido feito, ela iria facilmente cair sob o seu poder e autoridade para quaisquer atos de audácia.

21. Quanto ao que se refere à vida doméstica nos ensinamentos dos naturalistas é quase tudo contido nas seguintes declarações: que o casamento pertence ao gênero dos contratos humanos, que pode ser legalmente revogado pelo desejo daqueles que o fizeram, que os governadores civis

do Estado têm poder sobre o laço matrimonial; que na educação dos jovens nada deve ser ensinado em matéria de religião como opinião certa e fixada; e cada um deve ser deixado livre para seguir, quando chegar à idade, qualquer que ele preferir. Os Maçons concordam completamente com estas coisas; e não somente concordam, mas têm longamente esforçado-se para transformá-las em lei e instituição. Pois em muitos países, e aqueles nominalmente Católicos, é estabelecido que nenhum casamento deve ser considerado legal a não ser aqueles contraídos pelo rito civil; em outros lugares a lei permite o divórcio; e em outros todos os esforços são feitos para torná-lo legal tão logo quanto possível. Portanto, o tempo está rapidamente se aproximando em que os casamentos vão ser tornados em outro tipo de contrato — ou seja em uniões mutáveis e incertas que um capricho pode unir, e que do mesmo modo quando se modificar pode desunir.

Com a maior unanimidade a seita dos Maçons também esforça-se para tomar a si mesma a educação da juventude. Eles pensam que eles podem facilmente moldar às suas opiniões aquela idade macia e maleável, e torcê-la no que quer que eles desejem; e que nada pode ser mais adequado do que isto para permitir a eles levar a juventude do Estado a seguir seu próprio plano. Portanto, na educação e instrução de crianças eles não permitem qualquer participação, quer no ensinamento ou na disciplina, aos ministros da Igreja; e em muitos lugares eles têm procurado obter que a educação dos jovens esteja exclusivamente nas mãos de leigos, e que nada que trate dos mais importantes e mais sagrados deveres dos homens para com Deus deva ser introduzido na instrução sobre moral.

22. E ainda há as suas doutrinas sobre política, em que os naturalistas decretam que todos os homens têm o mesmo direito, e são em todos os aspectos da mesma e igual condição; que cada um é naturalmente livre; que nenhum tem o direito de comandar a outrem; que é um ato de violência requerer que homens obedeçam qualquer autoridade outra que aquela que é obtida deles mesmos. De acordo com isto, portanto, todas as coisas pertencem ao povo livre; o poder é exercido pela ordem ou permissão do povo, de modo que, quando o desejo do povo muda, os governantes podem ser legalmente depostos e a fonte de todos os direitos e deveres civis está ou na multidão ou na autoridade governante quando esta é constituída de acordo com as últimas doutrinas. É sustentado também que o Estado deve ser sem Deus; que nas várias formas de religião não há razão pela qual uma devesse ter precedência sobre outra; e que todas elas devem ocupar o mesmo lugar.

23. Que estas doutrinas são igualmente aceitáveis aos Maçons, e que eles desejariam constituir Estados de acordo com este exemplo e modelo, é excessivamente bem conhecido para requerer prova. Por algum tempo eles tem abertamente esforçado-se para tornar isto realidade com toda a sua força e recursos; e deste modo eles preparam o caminho para não poucos homens audaciosos que estão se apressando a fazer até as piores coisas, em seu esforço para obter igualdade e comunhão de todos os bens pela destruição de todas as distinções de título e propriedade.

24. O que, portanto, a seita dos Maçons é, e que trilha ela persegue, aparece suficientemente do sumário que Nós resumidamente demos. Seus dogmas principais estão tão grandemente e manifestamente apartados da razão que nada pode ser mais perverso. Desejar destruir a religião e a Igreja que o próprio Deus estabeleceu, e cuja perpetuidade Ele assegura por Sua proteção, e trazer após um lapso de dezoito séculos as maneiras e costumes dos pagãos, é notável insensatez e audaciosa impiedade. Nem é menos horrível nem mais tolerável que eles repudiem os benefícios

que Jesus Cristo tão misericordiosamente obteve, não somente para os indivíduos, mas também para as famílias e a sociedade civil, benefícios os quais, mesmo de acordo com o julgamento e testemunho de inimigos da Cristandade, são muito grandes. Nesta empreitada insana e pervertida nós quase podemos ver o ódio implacável e o espírito de vingança com o qual o próprio Satanás está inflamado contra Jesus Cristo. Do mesmo modo o estudado esforço dos Maçons para destruir as principais fundações da justiça e honestidade, e para cooperar com aqueles que desejarem, como se fossem meros animais, fazer o que eles quiserem, tende somente para a ignominiosa e desgraçada ruína do gênero humano.

O mal, também, é agravado pelos perigos que ameaçam a sociedade doméstica e civil. Como Nós demonstramos, no matrimônio, de acordo com a crença de quase todas nações, há algo sagrado e religioso; e a lei de Deus determinou que os matrimônios não devam ser dissolvidos. Se eles forem desprovidos do seu caráter sagrado, e feitos dissolúveis, problemas e confusão na família serão o resultado, a esposa sendo despojada de sua dignidade e as crianças deixadas sem proteção quanto aos seus interesses e bem-estar. Não ter nos assuntos públicos qualquer cuidado pela religião, e nos arranjos e administração dos assuntos civis não ter maior consideração para com Deus do que se Ele não existisse, é uma imprudência desconhecida dos próprios pagãos; pois em seus corações e almas a noção de uma divindade e a necessidade de uma religião pública estavam tão firmemente estabelecidas que eles teriam pensado ser mais fácil ter uma cidade sem fundamentos do que uma cidade sem Deus. A sociedade humana, para a qual nós verdadeiramente por natureza somos formados, foi constituída por Deus, o Autor da natureza; e dEle, como de seu princípio e fonte, fluem em toda a sua força e permanência os incontáveis benefícios com os quais a sociedade abunda. Como todos e cada um de nós somos admoestados pela própria voz da natureza para cultuar a Deus em piedade e santidade, como o Doador da vida e de tudo que é bom nela, do mesmo modo e pela mesma razão, nações e Estados estão obrigados a cultuá-lO; e portanto é claro que aqueles que querem absolver a sociedade de todos os deveres religiosos agem não só injustamente mas também com ignorância e insensatez.

25. Como os homens são pela vontade de Deus nascidos para a união civil e sociedade, e como o poder de governar é um elo de união tão necessário à sociedade que, se ele é retirado, a sociedade necessariamente e imediatamente se desfaz, segue que dEle que é o Autor da sociedade veio também a autoridade de governar; assim quem quer que governe, é ministro de Deus. Portanto, como o fim e a natureza da sociedade humana requerem, é correto obedecer às justas ordens da autoridade legal, como é correto obedecer a Deus que governa todas as coisas; e é extremamente falso que o povo tenha como um poder jogar de lado sua obediência quando quer que lhe agrade.

26. De maneira semelhante, ninguém duvida que todos os homens são iguais uns aos outros, tanto quanto se refere à sua origem e natureza comuns, ou o fim último que cada um deve atingir, ou os direitos e deveres que são daí derivados. Mas, como as habilidades de todos não são iguais, como um difere do outro nos poderes da mente e do corpo, e como há realmente muitas dessemelhanças de maneiras, disposição, e caráter, é extremamente repugnante à razão esforçar-se por confinar todos dentro da mesma medida, e estender completa igualdade às instituições da vida civil. Assim como uma perfeita condição do corpo resulta da conjunção e composição de seus vários membros, os quais, embora diferindo em forma e propósito, fazem, por sua união e distribuição de cada um em seu próprio lugar, uma combinação bela para ser mantida, firme em

força, e necessária para o uso; desse modo, na comunidade, há uma quase infinita dessemelhança de homens, como partes do todo. Se eles devem ser todos iguais, e cada um deve seguir seu próprio desejo, o Estado vai aparecer extremamente deformado; mas se, com uma distinção de graus de dignidade, de ocupações e empregos, todos habilmente cooperarem para o bem comum, eles irão apresentar a imagem de um Estado bem constituído e conformado à natureza.

27. Agora, dos perturbantes erros que Nós temos descrito os maiores perigos para os Estados devem ser temidos. Pois, sendo retirados o temor a Deus e a reverência pelas leis divinas, sendo desprezada a autoridade dos governantes, a sedição permitida e aprovada, e as paixões populares exacerbadas até o desprezo pela lei, sem qualquer freio a não ser o castigo, uma mudança e derrubada de todas as coisas necessariamente seguirá. Sim, esta mudança e derrubada é deliberadamente planejada e colocada em curso por várias associações de comunistas e socialistas; e aos seus propósitos a seita dos Maçons não é hostil, mas favorece grandemente seus desígnios, e tem em comum com eles suas principais opiniões. E se estes homens não se esforçam imediatamente e em todo lugar para levar à frente seus pontos de vista extremos, isso não deve ser atribuído ao seu ensinamento e sua vontade, mas à virtude daquela divina religião que não pode ser destruída; e também porque a parte mais sólida dos homens, recusando-se a ser escravizada às sociedades secretas, vigorosamente resiste às suas insanas tentativas.

28. Se todos os homens julgassem a árvore pelo seu fruto, e reconhecessem a semente e origem dos males que nos pressionam, e dos perigos que estão nos ameaçando! Nós temos que lidar com um inimigo enganoso e habilidoso, que, gratificando os ouvidos do povo e dos príncipes, os tem enleado por falas macias e por adulação. Entrando nas boas graças dos governantes sob a alegação de amizade, os Maçons têm se esforçado para fazê-los seus aliados e poderosos auxiliadores para a destruição do nome Cristão; e para que eles possam mais fortemente pressioná-los, eles têm, com determinada calúnia, acusado a Igreja de maliciosamente contender com os governantes em assuntos que afetam a sua autoridade e soberano poder. Tendo, por estes artifícios, assegurado a sua própria segurança e audácia, eles começaram a exercer grande peso no governo dos Estados: mas entretanto estão preparados para sacudir as fundações de impérios, para perturbar os governantes do Estado, para acusá-los, e para expulsá-los, tão freqüentemente quanto eles aparentam governar de modo diferente do que eles próprios poderiam ter desejado. De modo semelhante, eles têm por falsos elogios iludido o povo. Proclamando com uma alta voz a liberdade e prosperidade pública, e dizendo que era por causa da Igreja e dos soberanos que a multidão não era retirada de sua injusta servidão e pobreza, eles se impuseram sobre o povo, e, excitando-os por uma sede por novidades, eles os pressionaram a assaltar tanto a Igreja quanto o poder civil. Entretanto, a expectativa de benefícios que era esperada é muito maior do que a realidade; realmente, as pessoas comuns, mais oprimidas do que elas eram antes, estão privadas em sua miséria daquele consolo que, se as coisas tivessem sido arranjadas de um modo Cristão, eles teriam tido com facilidade e em abundância. Mas, quem quer que lute contra a ordem que a Divina Providência constituiu paga usualmente a penalidade por seu orgulho, e encontra-se com a aflição e a miséria quando eles insensatamente esperavam encontrar todas as coisas prósperas e conforme os seus próprios desejos.

29. A Igreja, se ela dirige os homens a prestar obediência principalmente a acima de tudo a Deus o soberano Senhor, é erradamente e falsamente considerada ou invejosa do poder civil ou de se arrogar algo dos direitos dos soberanos. Pelo contrário, ela ensina que o que é retamente devido

ao poder civil deve ser prestado a ele com convicção e consciência de dever. Ensinando que do próprio Deus vem o direito de governar, ela adiciona uma grande dignidade à autoridade civil, e ainda ajuda a obter a obediência e boa intenção dos cidadãos. Amiga da paz e sustentáculo da concórdia, ela abraça a todos com amor maternal, e, intencionando apenas auxiliar o homem mortal, ela ensina que à justiça deve ser ajuntada a clemência, eqüidade à autoridade, e moderação à legislação; que o direito de ninguém pode ser violado; que a ordem e a tranqüilidade pública devem ser mantidas e que a pobreza daqueles que estão em necessidade deve, tanto quanto possível, ser aliviada pela caridade pública e privada. "Mas por esta razão," para usar as palavras de Sto. Agostinho, "os homens pensam, ou gostariam de acreditar, que o ensinamento Cristão não é adequado para o bem do Estado; pois eles desejam que o Estado seja fundado não em sólida virtude, mas na impunidade do vício."[14] Sabendo destas coisas, os príncipes e o povo agiriam com sabedoria política[15], e de acordo com as necessidades da segurança geral, se, ao invés de juntar-se aos Maçons para destruir a Igreja, eles se juntassem à Igreja para repelir os seus ataques.

30. O que quer que o futuro possa ser, neste grave e difundido mal é Nosso dever, veneráveis irmãos, esforçar-nos por encontrar um remédio. E porque Nós sabemos que a Nossa melhor e mais firme esperança de um remédio está no poder daquela divina religião que os Maçons odeiam em proporção ao seu medo dela, Nós pensamos ser de capital importância chamar esse grande poder salvífico em Nosso auxílio contra o inimigo comum. Portanto, tudo que os Pontífices Romanos Nossos predecessores decretaram com o propósito de opor-se aos projetos e esforços da seita maçônica, e tudo que eles tenham legislado quanto à entrada ou saída de homens de sociedades deste tipo, Nós ratificamos e confirmamos completamente pela nossa autoridade apostólica: e confiando grandemente na boa intenção dos Cristãos, Nós rogamos e imploramos a cada um, pela sua salvação eterna, para ser o mais conscienciosamente cuidadoso para não divergir o mínimo que seja daquilo que a sé apostólica tem ordenado neste assunto.

31. Nós rogamos e imploramos a vós, veneráveis irmãos, a juntar os vossos esforços com os Nossos, e esforçadamente lutar pela extirpação desta praga maligna, que está se esgueirando através das veias do corpo da política. Vós deveis defender a glória de Deus e a salvação do vosso próximo; e com o objetivo de vosso combate à vossa frente, nem coragem nem força irão faltar. Será por vossa prudência que julgareis por quais modos vós podeis melhor sobrepujar as dificuldades e obstáculos com os quais vos encontrardes. Mas, como pertence à autoridade de Nosso ofício que Nós mesmos apontemos algumas maneiras apropriadas de procedimento, Nós desejamos que o vosso primeiro ato seja arrancar a máscara da Maçonaria, e deixar que ela seja vista como realmente é; e por sermões e cartas pastorais instruir o povo quanto aos artifícios usado pelas sociedades deste tipo para seduzir os homens e persuadi-los a entrar em suas fileiras, e quanto à perversidade de suas ações e à maldade de seus atos. Como Nossos predecessores por muitas vezes repetiram, que nenhum homem pense que ele possa por qualquer razão que seja ajuntar-se à seita maçônica, se ele dá valor ao seu nome Católico e à sua salvação eterna como ele deveria valorizá-los. Que nenhum seja enganado por uma pretensão de honestidade. Pode parecer a alguns que os Maçons não exigem nada que seja abertamente contrário à religião e à moral; mas, como todo princípio e objetivo da seita está naquilo que é vicioso e criminoso, ajuntar-se com estes homens ou em algum modo ajudá-los não pode ser legítimo.

32. Além disso, por assíduos ensinamentos e exortações, a multidão precisa ser levada a aprender diligentemente os preceitos da religião; para este propósito Nós encarecidamente recomendamos que por oportunos escritos e sermões lhes sejam ensinados os elementos daquelas sagradas verdades nas quais a filosofia Cristã está contida. O resultado disto será que as mentes dos homens serão fortalecidas pela instrução, e serão protegidas contra muitas formas de erro e induções à depravação, especialmente na presente liberdade de escrita sem limites e insaciável desejo de aprender.

33. Grande, realmente, é a obra; mas nela o clero irá compartilhar os vossos trabalhos, se, através de vosso cuidado, eles estiverem à altura disto através do aprendizado e de uma vida bem orientada. Este bom e grande trabalho requer o auxílio também da indústria daqueles entre os leigos em que um amor pela religião e pela pátria existe ao lado da instrução e retidão de vida. Unindo os esforços do clero e dos leigos, batalhai, veneráveis irmãos, para fazer os homens conhecer e amar completamente a Igreja; pois, quanto maior o seu conhecimento e amor pela Igreja, mais eles se desviarão das sociedades clandestinas.

34. Por este motivo, não sem causa Nós usamos esta ocasião para declarar novamente o que nós declaramos em outro lugar, ou seja, que a Ordem Terceira de São Francisco, cuja disciplina Nós algum tempo atrás prudentemente mitigamos[16], deveria ser refletidamente promovida e sustentada; pois todo o objetivo desta Ordem, como constituída por seu fundador, é convidar os homens a uma imitação de Jesus Cristo, a um amor à Igreja, e à observância de todas as virtudes Cristãs; e portanto ela deveria ser de grande influência em suprimir o contágio das sociedades pervertidas. Que, portanto, esta santa irmandade possa ser fortalecida por um crescimento diário. Entre os muitos benefícios a serem esperados disso estará o grande benefício de voltar as mentes dos homens à liberdade, fraternidade e igualdade de direito; não tais como os Maçons absurdamente imaginam, mas tais como Jesus Cristo obteve para o gênero humano e aos quais São Francisco aspirou: a liberdade, Nós queremos dizer, de filhos de Deus, através da qual nós podemos ser livres da escravidão a Satanás ou a nossas paixões, ambos os mais perversos mestres; a fraternidade cuja origem está em Deus, o Criador comum e Pai de todos; a igualdade a qual, fundada na justiça e caridade, não remove todas as distinções entre os homens, mas, das variedades da vida, dos deveres, e das ocupações, forma aquela união e aquela harmonia que naturalmente tende ao benefício e dignidade da sociedade.

35. Em terceiro lugar, há um assunto sabiamente instituído por nossos ancestrais, mas no decorrer do tempo deixado de lado, que pode agora ser usado como um padrão e forma de algo semelhante. Nós queremos dizer as associações ou organizações de trabalhadores, para proteger, sob a direção da religião, os seus interesses temporais e a sua moralidade. Se nossos ancestrais, por longa prática e experiência, sentiram o benefício destas associações, nossa época talvez irá senti-lo ainda mais por causa da oportunidade que eles darão de esmagar o poder das seitas. Aqueles que sustentam a si mesmos pelo trabalho de suas mãos, além de serem, pela sua própria condição, mais dignos acima de todos os outros de caridade e consolação, são também especialmente expostos às tentações de homens cujos caminhos estão na fraude e no engano. Portanto, eles devem ser ajudados com a maior bondade possível, a ser convidados a juntar-se a associações que são boas, para que eles não sejam arrastados para outras que são malignas. Por esta razão, Nós grandemente desejamos, pela salvação das pessoas, que, sob os auspícios e patrocínio dos bispos, e em oportunidades convenientes, estas associações possam ser

restauradas de uma maneira generalizada. Para Nossa grande alegria, irmandades deste tipo e também associações de mestres já foram estabelecidas em muitos lugares, tendo, cada classe delas, por seu objetivo ajudar os honestos trabalhadores, a proteger e guardar suas crianças e família, e a promover neles a piedade, o conhecimento Cristão, e uma vida moral. E neste assunto Nós não podemos nos omitir de mencionar aquela sociedade exemplar, denominada de acordo com o seu fundador, São Vicente, que tem merecido tanto das classes mais baixas. Seus atos e seus alvos são bem conhecidos. Todo o seu objetivo é dar alívio ao pobre e miserável. Isto ela faz com singular prudência e modéstia; e quanto menos ela deseja ser notada, mais ela se adequa ao exercício da caridade Cristã, e para o alívio dos sofredores.

36. Em quarto lugar, de modo a mais facilmente atingir o que Nós desejamos, à vossa fidelidade e vigilância Nós recomendamos de um modo especial os jovens, como sendo a esperança da sociedade humana. Devotai a maior parte do vosso cuidado à instrução deles; e não pensai que qualquer precaução possa ser grande o suficiente para mantê-los afastados de mestres e escolas aonde o hálito pestilento das seitas deva ser temido. Sob a vossa direção, deixem os pais, instrutores religiosos, e padres tendo a cura de almas, usar cada oportunidade, em seu ensinamento Cristão, para advertir suas crianças e pupilos da natureza infame destas sociedades, para que eles possam aprender em bom tempo a terem cuidado com os variados e fraudulentos artifícios pelos quais seus promotores costumam laçar as pessoas. E aqueles que instruem os jovens em conhecimento religioso agirão sabiamente se eles induzirem todos eles a se resolverem e se comprometerem a nunca ligar-se a qualquer sociedade sem o conhecimento de seus pais, ou o conselho de seu padre ou diretor.

37. Nós bem sabemos, entretanto, que os nossos esforços unidos não serão de modo algum suficientes para arrancar estas sementes perniciosas do campo do Senhor, a menos que o Celestial Mestre da vinha misericordiosamente nos ajude em nossos esforços. Nós precisamos, portanto, com grande e ansioso cuidado, implorar a Ele a ajuda que a grandeza do perigo e da necessidade requer. A seita da Maçonaria mostra-se insolente e orgulhosa de seu sucesso, e parece que ela não colocará limites à sua pertinácia. Seus seguidores, ajuntados por perversos acordos e por conselhos secretos, ajudam-se uns aos outros, e excitam-se uns aos outros a uma audácia nas coisas malignas. Um ataque tão veemente exige uma igual defesa — especificamente, que todos os homens de bem formem a mais abrangente associação possível de ação e de oração. Nós imploramos a eles, portanto, com corações unidos, a permanecer unidos e firmes contra as forças das seitas que avançam; e em aflição e súplica estender suas mãos a Deus, orando que o nome Cristão possa florescer e prosperar, que a Igreja possa desfrutar da sua necessária liberdade, que aqueles que se extraviaram possam retornar a uma mente reta, que o erro difundido possa dar lugar à verdade, e o vício à virtude. Tomemos como nossa auxiliadora e intercessora a Virgem Maria, Mãe de Deus, para que ela, que desde o momento de sua concepção derrotou Satanás possa mostrar seu poder sobre estas seitas malignas, nas quais revive o contumaz espírito do demônio, juntamente com sua perfídia insubmissa e enganosa. Imploremos a Miguel, o príncipe dos anjos celestes, que lançou fora o infernal inimigo; e José, o esposo da santíssima Virgem, e patrono celeste da Igreja Católica; e os grandes Apóstolos, Pedro e Paulo, os pais e campeões vitoriosos da fé Cristã. Por seu patrocínio, e pela perseverança na união de oração, Nós esperamos que Deus irá misericordiosamente e oportunamente socorrer o gênero humano, que é rodeado por tantos perigos.

38. Como garantia dos dons celestes e de Nossa benevolência, Nós amorosamente concedemos no Senhor a vós, veneráveis irmãos, e ao clero e todo o povo confiado ao vosso vigilante cuidado, Nossa bênção apostólica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no vigésimo dia de abril de 1884, o sexto ano de Nosso pontificado.

LEÃO PP. XIII

Notas:

[1] *De civ. Dei*, 14, 28 (PL 41, 436).

[2] *Sl* 82,2-4.

[3] Const. *In Eminenti*, 24 de abril de 1738.

[4] Const. *Providas*, 18 de maio de 1751.

[5] Const. *Ecclesiam a Jesu Christo*, 13 de setembro de 1821.

[6] Const. dada a 13 de março de 1825.

[7] Enc. *Traditi*, 21 de maio de 1829.

[8] Enc. *Mirari,* 15 de agosto de 1832.

[9] Enc. *Qui Pluribus*, 9 de novembro de 1846; pronunciamento *Multiplices inter*, 25 de setembro de 1865. etc.

[10] Clemente Xll (1730-40); Bento XIV (1740-58), Pio VII (1800-23); Pio IX (1846-78). [11] Ver números 79, 81, 84.

[12] Mt 7,18.

[13] Trid., sess. VI, *De justif,* c. 1. Texto do Concílio de Trento: "tametsi in eis (sc. *Judaeis*) liberum arbitrium minime extinctum esset, viribus licet attenuatum et inclinatum."

[14] Ver *Arcanum*, no. 81.

[15] Epístola 137, *ad Volusianum*, c. v, n. 20 (PL 33, 525).

[16] (17 de setembro de 1882), na qual o Papa Leão XIII tinha recentemente glorificado S. Francisco de Assis por ocasião do sétimo centenário de seu nascimento. Nesta encíclica, o Papa apresentou a Ordem Terceira de S. Francisco como uma resposta Cristã aos problemas sociais da época. A constituição *Misericors Dei filius* (23 de junho de 1883) expressamente relembrou que a negligência com a qual as virtudes Cristãs são tidas é a causa principal dos males que ameaçam as sociedades. Confirmando a regra da Ordem Terceira e adaptando-a às necessidades dos tempos

modernos, o Papa Leão XIII intencionava trazer de volta o maior número possível de almas à prática destas virtudes.